



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

XÊNIA REGINA DA SILVA

**FATORES QUE INTERFEREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ESCOLA REGULAR
NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2022

XÊNIA REGINA DA SILVA

**FATORES QUE INTERFEREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ESCOLA REGULAR
NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Helena Michels.

FLORIANÓPOLIS (SC)

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Da Silva, Xênia Regina Fatores que interferem na educação dos estudantes com
Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular nas produções acadêmicas.

Xênia Regina da Silva; orientador, Maria Helena Michels, 2022.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em
Florianópolis, 2022.

1. . 2.Educação Escolar. 3.Transtorno do Espectro Autista.
4. Escola Regular. I. Michels, Maria Helena. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em. III. Título.
Xênia Regina da Silva

**FATORES QUE INTERFEREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ESCOLA REGULAR
NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciatura” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Pedagogia.

Florianópolis, 31 de agosto de 2022.

Prof.(a) Dr.(a) Patrícia de Moraes de Lima
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Maria Helena Michels
Orientadora
Instituição UFSC

Prof.(a) Dr.(a) Simone Vieira De Souza
Avaliadora
MEN/CED/UFSC

Prof.(a) Msc. Liliam Guimarães de Barcelos
Avaliadora
Instituição FCEE

Prof.(a) Dr.(a) Márcia de Souza Lehmkuhn
Suplente
Instituição UNIARP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e meus Guias Espirituais, por me dar força, tranquilidade e sabedoria para chegar até o aqui.

A minha mãe Silvia, que sempre me apoiou e me apoia em tudo que eu faço, sempre acreditando em mim e me dando força em tudo.

Agradeço meu namorado Márcio, por sempre estar ao meu lado, acreditando que eu era capaz de finalizar esse TCC.

A minha amiga Fabienne, sempre me apoiando, falando palavras positivas, me incentivando e acreditando no meu potencial.

E finalmente, a quem fez isso tudo ser possível, à minha orientadora Dra. Maria Helena Michels, por acreditar em mim mesmo quando eu mesmo não acertava mais que eu era capaz de me dar uma segunda chance de isso tudo dar certo. Professora, se não fosse por você, nem sei eu conseguiria chegar até o fim deste TCC, obrigado por confiar em mim. Foi um prazer enorme ter você como minha orientadora, obrigado por tudo.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema central a educação escolar dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Objetivamos analisar de que forma a área da educação aborda a educação escolar dos estudantes com TEA. Para isso foi analisado um conjunto de produções acadêmicas que tratam da educação e os sujeitos com TEA. Primeiramente utilizamos como dados o levantamento bibliográfico realizado por Almeida (2022) que, em sua pesquisa analisou as produções acadêmicas encontradas no banco de dados da Scielo. Essa autora selecionou as produções publicados entre os anos de 2008 e 2021, localizadas com os verbetes “TEA” e “autismo”. Com essa estratégia Almeida (2022) encontrados 272 trabalhos, selecionando 80 produções que correspondia ao TEA e Educação. Na sequência, complementei esse levantamento com a busca das produções até 22 de maio de 2022. Assim como a pesquisadora, utilizei os verbetes “TEA” e “autismo” no banco de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online). Desta maneira, obtivemos 80 produções que, para efeito de nossas análises, foram divididos em 16 eixos, quais sejam: Inclusão, Comunicação, Escolarização, Metodologia, Professor, Tecnologia Ensino Superior, Leitura, Avaliação, Família, Interação, Linguagem, Matemática, Aprendizagem, Brincar e Competência Social. Com as análises podemos afirmar que a discussão sobre o ensino e a aprendizagem dos sujeitos com TEA são encontradas em poucas produções. Esse fato nos faz afirmar a necessidade da secundarização dos processos ensino e aprendizagem dos sujeitos com TEA nas produções acadêmicas e no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem dos sujeitos com TEA não encontramos produções que nos auxiliem a pensar como esses estudantes efetivam sua escolarização.

Palavras-chave: Educação Escolar; Transtorno do Espectro Autista; Escola Regular.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de trabalhos selecionados no banco de dados do Scielo.....	21
Quadro 2: Produções referentes ao eixo inclusão.....	23
Quadro 3: Produções referentes ao eixo comunicação	28
Quadro 4: Produções referentes ao eixo Escolarização	32
Quadro 5: Produções referentes ao eixo Metodologia.....	36
Quadro 6: Produções referentes ao eixo Professores.....	39
Quadro 7: Produções referentes ao eixo Tecnologias.....	41
Quadro 8: Produções referentes ao eixo Ensino Superior.....	44
Quadro 9: Produções referentes ao eixo Leitura.....	46
Quadro 10: Produções referentes ao eixo Avaliação.....	48
Quadro 11: Produções referentes ao eixo Família.....	49
Quadro 12: Produções referentes ao eixo Interação Social.....	51
Quadro 13: Produções referentes ao eixo Linguagem.....	52
Quadro 14: Produções referentes ao eixo Matemática.....	54
Quadro 15: Produções referentes ao eixo Aprendizagem.....	55
Quadro 16: Produções referentes ao eixo Brincar.....	56
Quadro 17: Produção referente ao eixo Competência Social.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE - Atendimento Educacional Especializado
- ASSET - Austin Self- Efficacy Scale for Teacher
- CAA - Comunicação Alternativa e Ampliada
- CARS - Childhood Autism Rating Scale
- CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças
- DI - Deficiência Intelectual
- DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
- ES - Espírito Santo
- IMP - Intervenção Mediada por Pares
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
- LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEI - Multiple Exemplar Instruction
- MV - Modelagem de Vídeo
- PB - Paraíba
- PCS - Picture Communication Symbol
- PEA - Perturbação do Espectro do Autismo
- PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva
- POVM - Point-Of-View Video Modeling
- RS - Rio Grande do Sul
- TCC - Trabalho de conclusão de curso
- TEA - Trabalho de conclusão de curso Transtorno do Espectro Autista
- TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children
- TID - Transtornos invasivos do Desenvolvimento
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 -Transtorno do Espectro Autista: sua história e seu processo de escolarização.....	13
CAPÍTULO 2- A produção acadêmica referente ao TEA Educação.....	20
2.1 Produções referentes ao eixo inclusão.....	22
2. 2 Produções referentes ao eixo Comunicação.....	27
2. 3 Produções referentes ao eixo Escolarização.....	31
2.4 Produções referentes ao eixo Metodologia.....	35
2.5 Produções referentes ao eixo Professores.....	38
2.6 Produções referentes ao eixo Tecnologias.....	41
2.7 Produções referentes ao eixo Ensino Superior.....	44
2.8 Produções referentes ao eixo Leitura.....	46
2.9 Produções referentes ao eixo Avaliação.....	47
2.10 Produções referentes ao eixo Família.....	49
2.11 Produções referentes ao eixo Interação Social.....	50
2.12 Produções referentes ao eixo Linguagem.....	52
2.13 Produções referentes ao eixo Matemática.....	53
2.14 Produções referentes ao eixo Aprendizagem.....	55
2.15 Produções referentes ao eixo Brincar.....	56
2.16 Produções referentes a Competência Social.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	66

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema central a escolarização dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.

Esse tema surge com o questionamento: quais fatores interferem na escolarização dos estudantes com TEA?

Meu encontro com o tema ocorreu mais ao final do Curso de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Até chegar a esse tema foram muitas dúvidas e ideias. Logo que entrei na UFSC, na primeira fase, consegui um estágio não obrigatório em uma escola de educação infantil bilíngue. Por conta disso, quando cursei a disciplina de Pesquisa em Educação II: Orientação para o TCC¹, onde é elaborado o pré projeto para o TCC, o tema que desenvolvi estava relacionado a educação bilíngue na educação infantil. Porém, durante o semestre que estava cursando o estágio (obrigatório) nos anos iniciais do ensino fundamental e a disciplina de Educação Especial: conceitos, concepções e sujeitos mudei de tema. Isso ocorreu pois, quando no estágio em questão, atuando no 4º ano do ensino fundamental, havia uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No estágio, pude notar que esse aluno com TEA, na maior parte do tempo ficava sentado em sua carteira, apenas brincando, e sua auxiliar sentada ao seu lado, escrevendo no caderno da criança as atividades a serem desenvolvidas. Raras eram as vezes que essa criança participava das atividades da sala. E foi através dessas observações que, ao final do estágio, observando essas relações propostas na escola para este sujeito, no que se refere a as atividades sugeridas à ele, que esbocei meu tema de pesquisa aqui desenvolvido. Em seguida, já em conversa com minha orientadora, elaborei a minha pesquisa para esse TCC.

Cunha (2009) apud Bianchi (2017) afirma que a inclusão do aluno autista precisa estar associada à outras maneiras de intervenção, que aliados aos benefícios da convivência social representam uma diversidade de conhecimentos e relações, que são fundamentais para que o indivíduo autista se liberte de seu mundo isolado e perceba as vantagens de viver em sociedade.

Segundo Bianchi (2017, p. 99):

A educação a partir de uma perspectiva inclusiva não pode considerar que para participar da escola o aluno precisa estar apto a integrar um sistema homogêneo, na verdade o que deve acontecer é que tudo precisa ser viabilizado ao TEA, todas as oportunidades oferecidas aos demais alunos

¹ Disciplina obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

precisam se estender ao autista, entretanto, deve-se considerar o seu potencial para explorar mais determinadas atividades do que outras, por isso é indispensável que se realize um plano de trabalho, tendo claramente quais os objetivos se pretende alcançar.

O documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008) apresenta como objetivo:

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações (BRASIL, 2008, p.14)

Observa-se que os estudantes com TEA fazem parte dos sujeitos contemplados por essa política. Com a presença desses estudantes nas escolas regulares e tendo a clareza de que é necessário pensar essa escolarização é que tenho como objetivo geral para essa pesquisa, apreender de que forma a literatura da área da educação aborda a educação escolar do TEA. Para tanto, nossos objetivos específicos podem ser assim apresentados:

- Buscar as produções da área de educação, relacionadas à educação dos estudantes com TEA;
- Compreender quais os indicativos apresentados, nas produções, referem-se aos processos de educação escolar desses sujeitos;

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos o levantamento bibliográfico como procedimento metodológico. Segundo GIL:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também

costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Nesta investigação, utilizamos como base o levantamento de dados realizado por Rafaela Almeida (2022), em seu TCC cuja temática focava no TEA e nas práticas pedagógicas.

Almeida (2022) realiza seu trabalho de conclusão de curso, cuja temática foi o TEA e as práticas pedagógicas com esses estudantes. Para fazer a pesquisa a autora analisou as produções acadêmicas encontradas no banco de dados da Scielo.² Os trabalhos localizados foram publicados entre os anos de 2008 e 2021. Utilizando os verbetes “TEA” e “autismo”, foram encontrados 272 trabalhos nessa plataforma. Analisando esses dados Almeida (2022) verificou que 29,36% dessas produções tratam sobre educação; 27,52% da psicologia; na área da saúde foram encontrados 19,81% dessa produção e na área da fonoaudiologia 18,71%. Política apareceu em 2,20%, educação física em 1,46% e serviço social e mídias em 0,367%.

O levantamento feito por Almeida (2022) de base para a presente pesquisa, porém aqui, com outro objetivo: apreender o que interfere na escolarização dos estudantes com TEA.

Tendo como base inicial as 76 indicadas por Almeida (2022) que tratavam do TEA e a Educação³, complementei esse levantamento com a busca das produções até 22 de maio de 2022. Assim como a pesquisadora, utilizei como fonte para a busca dos dados na base do Scielo (Scientific Electronic Library Online), utilizando os verbetes TEA e autismo. Mais três produções foram agregadas ao levantamento de Almeida, totalizando 79 trabalhos que, para efeito das análises aqui desenvolvidas, foram subdivididos em 16 eixos: Inclusão, Comunicação, Escolarização, Metodologia, Professor, Tecnologia, Ensino Superior, Leitura, Avaliação, Família, Interação Social, Linguagem, Matemática, Aprendizagem, Brincar e Competência Social.

A presente pesquisa, está estruturada em dois capítulos, mais a Introdução e as Considerações Finais.

No Capítulo 1, intitulado Transtorno do Espectro Autista, apresento sua história e seu processo de escolarização, abordamos a história do TEA, suas especificidades e características.

Já no Capítulo 2- A produção acadêmica referente ao TEA e Educação, é abordado a metodologia do trabalho e as indicações das áreas em que os mesmos se referem. Nesse mesmo capítulo apresentamos todos os eixos que mediaram nossas análises e suas respectivas produções.

² Almeida (2022).

³ Almeida (2022) fez o referido levantamento até 22 de maio de 2022.

CAPÍTULO 1 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: SUA HISTÓRIA E SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

O termo “autismo” tem sua origem do grego *autos*, e significa, “dentro de si mesmo”, esta definição retrata a grande introspecção característica das pessoas autistas, uma vez que pela dificuldade de concentra-se ao ambiente acaba por apresentar um repertório curto de interesses e uma dificuldade em relacionar-se com os demais (CUNHA,2009, apud BIANCHI, 2017).

Em 1943, Leo Kanner escreveu um artigo intitulado “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, onde descreveu os comportamentos das pessoas autistas. Para tanto, ele observou onze crianças que apresentavam distúrbios no seu desenvolvimento, caracterizados por: incapacidade de estabelecer relações com as pessoas, um conjunto de atrasos e alterações na aquisição e no uso da linguagem e uma obsessão em manter o ambiente imutável, com tendência a repetir uma sequência limitada de atividades ritualizadas (CORDEIRO; SANTIAGO, 2018. apud Martins e Moreira, 2022).

O pesquisador Hans Asperger, em 1944, publicou sua tese de doutorado intitulada “Psicopatia autista da infância” constituída de um estudo observacional com mais de 400 crianças, no qual avaliava os padrões de comportamento e habilidades desses sujeitos (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).

Em 1952, Kanner indicou que o autismo era difícil de tratar, devido à falta de cooperação dos pais e sugeriu que as crianças autistas poderiam se sair melhor se colocadas em lares adotivos. Eisenberg e Kanner, em 1956, caracterizaram o autismo em termos dos três principais aspectos: senso de solidão, preocupação a rotina e início da condição nos dois primeiros anos de vida (desenvolveu uma forma de modificação comportamental chamada “aprendizado por tentativas discretas” para uso com crianças autistas. Os marcos importantes desta abordagem comportamental incluem sua ênfase em: 1. Definição dos objetivos de tratamento; 2. Uso de lembretes sistemáticos para auxiliar no aprendizado dessas crianças; 3. Emprego de procedimentos motivacionais/de reforço individualizados; 4. Início de programação precoce e intensiva (20 a 40 horas por semana); 5. Avaliação contratante dos efeitos e tratamentos (WHITMAN, 2015).

Já em 1952, a Associação Americana de Psiquiatria pública, teve a primeira edição do Manual Diagnóstico de Doenças Mentais DSM⁴ Referência mundial para pesquisadores e clínicos do segmento. O DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM), da Associação Psiquiátrica Americana (APA), é adotado por diversos países pelos sistemas de saúde, pelos núcleos de pesquisas da psiquiatria e da indústria farmacêutica (MAYES; HORWITZ, 2005, apud MARTINS e MOREIRA, 2021). Também nesse ano, o autismo foi mencionado pela primeira vez no DSM versão I onde foi descrito sinal da reação esquizofrênica tipo infantil. No DSM-II, em 1968, passou a ser classificado como esquizofrenia tipo infantil.

Até 1980, essa foi a explicação mais defendida na área clínica em relação aos diagnósticos de autismo. Porém, nessa década foi definida a produção de pesquisas científicas sobre autismo que rompe o modelo de psicologia estrutural, ao mesmo tempo que adota o modelo recém sugerido na época, da medicina baseada em evidências (DUNKER, 2014).

DSM III é fruto de uma curiosa aliança: entre esses “psiquiatras biológicos” ligados à pesquisa experimental, para quem a psicanálise era um entrave à neutralidade científica e ao rigor da observação empírica, e os psiquiatras progressistas, que acusavam a psicanálise de psicologizar problemas de ordem social. (RUSSO; VENANCIO 2006).

Neste ponto o autismo é reconhecido, pela primeira vez, como uma condição específica e é colocado em uma nova classe, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID).

Em 1994, surgem novos critérios para avaliar o autismo em estudo internacional multicêntrico, com mais de mil casos analisados. Os sistemas do DSM-4⁵ e da CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças) tornaram-se equivalentes para evitar confusão entre pesquisadores e clínicos.

A elaboração de um diagnóstico segundo o DSM IV é apenas o primeiro passo de uma avaliação completa. A fim de formular um plano de tratamento adequado, o médico invariavelmente necessitará de muitas informações adicionais acerca da pessoa que está sendo avaliada, que vão além das exigências para fazer um diagnóstico do DSM-IV (APA, 2002, p. 31; apud MAS, ANDRADE 2018).

⁴ DSM 1: Primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais, publicada em 1953, que consistia basicamente em uma lista de diagnósticos categorizados, com um glossário que trazia a descrição clínica de cada categoria diagnóstica.

⁵ DSM 4: Publicado em 1994, trata-se de um sistema classificatório multiaxial, organizando de maneira a agrupar 16 classes diagnósticas distintas distribuídas em cinco grandes eixos.

Também nesse ano de 1994, é promulgada a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Nesse documento é indicado que,

Cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem; cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias; os sistemas de educação devem ser planejados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades; as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades; as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo. (UNESCO, 1994, p. 01).

A declaração de Salamanca tem como objetivo, informar sobre políticas e guias ações governamentais de organizações internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não – governamentais e outras instituições na implementação desta declaração, sobre princípios, Políticos e práticas em Educação Especial.

A partir do século XXI, algumas proposições foram feitas no sentido de dar visibilidade a esse grupo de sujeitos, porém, ainda tendo uma abordagem mais clínica. Em 27 de dezembro de 2012, a Presidenta da República sancionou a lei nº 12.764 (BRASIL, 2012), denominada Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, acreditando que a pessoa com espectro autismo é portadora de síndrome clínica, caracterizado da seguinte forma:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

Observa-se que essa lei trata do TEA como deficiência para fins de benefício social. Além disso essa lei garante aos sujeitos com TEA um diagnóstico precoce, tratamentos, terapias e medicamentos pelo SUS:

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes (BRASIL, 2012).

Segundo Madalena Coelho e Antónia Espírito Santo (2006), o autismo hoje é uma área de intenso interesse, onde diferentes estudos estabelecem e promovem alterações conceituais e até mesmo modificações terapêuticas. Almeida (2022), afirma que:

Não há um consenso acadêmico em torno das consequências do TEA. Alguns autores indicam a relação desse diagnóstico à deficiência intelectual, outros apresentam prejuízos orgânicos, déficit cognitivo, convulsões e doenças comuns. Talvez por isso a dificuldade de diagnosticar uma criança com TEA, pois existem muitas probabilidades (ALMEIDA, 2022, p. 16).

O DSM-5⁶, publicado em 2013, passa a abrigar todas as subcategorias do autismo em um único diagnóstico: Transtorno do Espectro do Autismo. Nesse documento consta:

O transtorno do espectro autista engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (Associação Americana de Psiquiatria, 2014, p. 53).

Segundo essa mesma associação (2014, p. 31):

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo

⁶ DSM 5: Sua última versão foi editada em 18 de maio de 2013, onde esta nova edição de um manual que, repetindo o modelo das versões anteriores, apresenta grandes fragilidades epistemológicas, limitando-se a elencar uma lista de sintomas pouco claros para um conjunto cada vez maior de patologias mentais.

déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo.

Isso ocorre também com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas à Saúde, CID 11, em sua versão 11^a, publicada em 2022, quando afirma que o Transtorno do Espectro Autista reúne todos os transtornos que fazem parte do espectro autista (Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, transtorno com hipercinesia).

Segundo as autoras Bosa e Zanon (2016), o TEA hoje é caracterizado, então, por prejuízos precoces, bem como comportamentos e interesses restritos e estereotipados. Os primeiros sinais específicos do TEA devem aparecer antes dos três anos de idade, sendo que alguns comportamentos podem ser observados ainda nos primeiros 12 meses de vida. Nessa faixa etária, é possível observar alterações em alguns pontos como: 1) na orientação para estímulos sociais; 2) no contato visual (olhar no rosto de outras pessoas); 3) no número de respostas ao ser chamado pelo nome; 4) na busca por contato físico; 5) no sorriso social; e 6) na quantidade e variedade de gestos utilizados para regular as interações sociais, sobretudo no uso de gestos declarativos.

Essas mesmas autoras, trazem que dos 12 aos 24 meses de vida da criança as manifestações, tendem a se intensificar. Os estudos demonstram que bebês com TEA apresentam redução:

(1) na iniciativa e resposta de Atenção Compartilhada (AC); (2) na busca por assistência; (3) no interesse pelos pares; (4) na expressão das emoções; (5) nos jogos convencionais e sociais; (6) na imitação; (7) na brincadeira funcional; (8) no jogo simbólico; (9) nas vocalizações; e (10) nas verbalizações (e.g., menor número de palavras e sentenças produzidas). Além disso, os bebês com TEA tendem a apresentarem maior (11) atenção a estímulos não sociais (e.g., olham mais tempo para objetos do que para pessoas e, quando olham para pessoas, olham mais para o seu corpo do que para o rosto); (12) uso inapropriado de objetos (e.g., uso repetitivo); (13) comportamentos sensoriais atípicos; e (13) vocalizações atípicas. (BOSA e ZANON, 2016)

Em 2015, foi promulgada a Lei no. 13.145 – Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), este documento traz que:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Mais recentemente, em 2020, entrou em vigor a Lei 13.977, a Lei Romeu Mion, que possibilita a criação de uma carteira de identificação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, emitida de forma gratuita e é responsabilidade de estados e municípios. Essa nova lei facilita o acesso de quem tem TEA aos direitos previstos na Lei Berenice Piana (nº12.764, de 27 de dezembro de 2012), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa carteira de Identificação não é de uso obrigatório, mas serve para substituir o atestado médico.

Tratando da educação desse grupo de sujeitos, observa-se que eles fazem parte do grupo público da educação especial. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, eram chamados autistas então agrupados nos denominados educandos portadores de necessidades especiais. Em 4 de abril de 2013, com a Lei nº 12.798, alterou-se o termo para “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.

A proposição de educação inclusiva apresentada em 2008 com a, foi aprovada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008), insere-se o TEA nos denominados Transtornos Globais de Desenvolvimento. Esse documento indica:

Assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

Segundo Bianchi, (2017), é de responsabilidade da escola efetivar as matrículas de todos os alunos e assegurar a sua reorganização da infraestrutura ao currículo para receber e atender com qualidade todos os alunos. Dentre esses, os autistas que com suas características complexas

e interesses restritos possuem assegurado o direito de acesso à escola regular, e um ensino que deve possibilitar a construção de sua autonomia e desenvolvimento.

De acordo com (CUNHA, 2009 apud Bianchi, 2018), o aluno autista não está incluído, para que isso ocorra é necessário um planejamento docente que privilegie atividades em que possa estimular seu desenvolvimento e autonomia. Cunha (2009) diz que: ‘Se realmente quisermos construir com o nosso educando, atraentes situações de aprendizagem, não caberá em nosso trabalho um modelo pedagógico que não parta dele’ (p. 56).

É neste cenário que proponho esta investigação pois compreende ser importante apreender de que maneira a área da educação vêm construindo seu discurso sobre os estudantes com TEA.

CAPÍTULO 2 - A PRODUÇÃO ACADÊMICA REFERENTE AO TEA E EDUCAÇÃO

Buscando apreender quais fatores são identificados, pelos intelectuais da área da educação especial, que interferem na educação dos estudantes com TEA, foi feito levantamento bibliográfico na plataforma Scielo (Scientific Electronic Libray Online)⁷.

ALMEIDA, 2022 fez um segundo refinamento em sua análise. Selecionando os trabalhos da área da educação, ela organizou os 76 trabalhos por temáticas específicas. Uma delas é a “Práticas Pedagógicas”, encontrada em seis (6) produções, que foram analisadas mais detidamente pela autora.

Nessa segunda análise Almeida (2020) apreendeu que “[...] é forte a presença nas produções do papel do professor como importante mediador e agente da inclusão e a escola sendo o espaço próprio para isso” (ALMEIDA, 2022, p. 38).

Esse levantamento serviu de base para a presente pesquisa. Porém, nosso objetivo é identificar de que forma a literatura da área da educação aborda a educação escolar do TEA. Além dos dados levantados por Almeida (2021) buscamos neste mesmo banco de dados as publicações após agosto de 2021.

Utilizando a mesma metodologia de Almeida (2022), voltamos ao banco de dados do Scielo e selecionamos mais quatro (4) produções, totalizando 80 artigos. Porém, essas outras produções foram descartadas: um por apresentar apenas o resumo, outro por estar em língua inglês, um por ser uma resenha e o último por tratar de uma entrevista. Com isso aqui são analisados os 76 trabalhos selecionados por Almeida (2022).

Foi feito um segundo mapeamento em 22 de maio de 2022 na base de dados da Scielo, verificando se havia trabalhos publicados nesse ano, com o verbete “autismo” e “TEA”. Na primeira tentativa, a busca foi com o verbete TEA, onde foram encontradas 31 produções. Porém, 12 deles foram publicados em inglês, com isso foram descartados. O segundo levantamento foi feito com o verbete “autismo”, aonde foram oito (08) trabalhos publicados em 2022. Desses foram selecionados apenas 3 que envolviam a educação. Os outros 5 trabalhos foram retirados da análise, pois eram da área saúde e outro uma autobiografia.

Sendo assim, foram selecionados para nossa análise 79 trabalhos. Para tal análise optamos por subdividi-los em 16 eixos que aprendemos quando da leitura dos resumos das produções⁸. No Quadro 1 apresentamos os números de trabalhos por eixos.

⁷ Levantamento feito em 2022.

⁸ As 79 produções estão apresentadas no quadro em apêndice, neste TCC.

Quadro 1: Número de trabalhos selecionados no banco de dados do Scielo, por eixo.

EIXOS	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES
Inclusão	11
Comunicação	8
Escolarização	8
Metodologias	7
Professor	5
Ensino Superior	4
Leitura	4
Avaliação	3
Família	3
Interação	3
Linguagem	3

Matemática	3
Aprendizagem	2
Brincar	2
Competência social	2

FONTE: organização da autora, tendo por base as produções no Scielo.

Observa-se que o eixo com maior número de produção é aquele cuja temática refere-se a inclusão com 11 produções, segundo do eixo comunicação (8 produções) e escolarização também com 8 artigos. Os eixos aprendizagem, brincar e competência social tiveram menos incidência com 2 produções cada um.

Para melhor conhecer as produções em seus respectivos eixos, passamos a apresentá-los por essas categorias.

2.1 Produções referentes ao eixo Inclusão

Como indicado anteriormente, no eixo inclusão foram selecionadas 11 produções. No quadro 2, apresentamos os artigos com seus respectivos autores, períodos onde foram publicados e o ano.

Quadro 2: Produções referentes ao eixo Inclusão

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada (Mediated Learning Experience Theory).	FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO, Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da	Revista Brasileira de Educação Especial	2008
2. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.	LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO RAMOS, Cibele Shirley	Revista Brasileira de Educação Especial	2014
3. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo.	GIACONI, Cátia; RODRIGUES, Maria Beatriz	Educação & Realidade	2014
4. Autismo inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.	SANINI, Claudia; BOSA, CLEONICE Alves	Estudos de Psicologia	2015
5. Concepção de pais de professores sobre a inclusão de crianças autistas.	LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AQUINO, Fabiola de Sousa Braz AGRIPINO RAMOS, Cibele Shirley	Fractal: Revista de Psicologia	2016
6. A inclusão de crianças com necessidades especiais educativas especiais no ensino regular em Portugal: a opinião de educadores de infância e de	VIEIRA RODRIGUES, Margarida Maria de Moura; SANCHES-FERREIRA, Maria Manuela Pires.	Revista Brasileira de Educação Especial	2017

professores do 1º ciclo do ensino público e privado			
7. Mediação escolar: sobre habitar o entre	VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade	Revista Brasileira de Educação Especial	2018
8. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual.	BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila	Psicologia escolar e educacional	2018
9. Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro autista por regiões Brasileiras.	SANTOS, Vivian; ELIAS, Nassim Chamel	Revista brasileira de educação especial	2018
10. Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA).	PIMENTA, Paula Ramos.	Educação & Realidade	2019
11. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.	WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso	Psicologia escolar e Educacional	2020

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho das autoras Farias, Maranhão e Cunha (2008), intitulado "Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada", traz como eixo principal a utilização da Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Medida, para verificar o preparo de professores "de educação inclusiva" para promoção do desenvolvimento cognitivo de crianças autistas em idade pré-escolar. A pesquisa foi realizada em uma instituição infantil da rede particular quando participaram deste estudo 31 alunos, duas professoras e 3 auxiliares. Foram coletados dados de diferentes atividades realizadas em sala, além de uma entrevista semiestruturada, para verificar as concepções das professoras acerca da educação inclusiva. Através deste estudo as autoras concluíram que a instituição onde foi realizado o estudo não conseguem realizar a inclusão, mesmo afirmando adotar uma prática inclusiva.

No artigo "Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar" Lemos, Salomão e Agripino Ramos (2014) propõem-se a analisar um contexto de interação social entre as crianças com espectro autista nas escolas regulares da cidade de João Pessoa (PB), considerando a mediação das professoras. Participaram deste estudo quatro professoras e 42 crianças, sendo quatro com espectro autista. Este estudo foi elaborado através

de observações no contexto escolar e os registros foram feitos através de câmeras de vídeo, além de contatos com pais das crianças com “autismo”. No final deste estudo foi concluída que é de suma importância, segundo as autoras, analisar as interações sociais no contexto escolar, observando a participação das crianças “autistas”, junta à mediação das professoras e as demais crianças além de um maior número de estudos para subsidiar orientações para os pais e professores.

"Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo" é o título do trabalho de Giaconi e Rodrigues (2014). As autoras trazem em seu trabalho uma reflexão quanto às especificidades do “autismo” e as possíveis linhas-guias para a integração escolar. Também analisaram as principais abordagens sobre o autismo e foram recolhidos elementos essenciais para uma proposta, ou linhas-guias, de inclusão de sujeitos com autismo na escola.

No trabalho de Sanini e Bosa (2015), intitulado "Autismo e inclusão na educação infantil: crenças de autoeficácia da educadora" foi abordado as crenças de uma educadora sobre um aluno “autista” na educação infantil e o seu senso de autoeficácia decorrente do trabalho realizado. O estudo foi feito com uma educadora de uma escola privada de educação infantil no qual foi aplicado um questionário para uma entrevista com alguns eixos norteadores, tais como; conhecimento sobre o autismo; sentimento em relação ao trabalho; práticas utilizadas; percepção sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança; e apoio e/ou orientação recebida. Com esse estudo as autoras concluíram que há necessidade de ter uma formação continuada dos professores, principalmente aqueles que atuam na área do “autismo”.

Lemos, Salomão, Aquino e Agripino-Ramos (2016), trazem o trabalho, com o título de "Concepção de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas”, análise das concepções de pais e de professores acerca da criança “autista” e do processo de inclusão escolar. Foram utilizadas entrevistas semi estruturadas com pais e professores. As autoras utilizaram duas categorias para a análise: concepção dos professores” e “concepção dos pais” e dentro disso permitiu a divisão de subcategorias, entre elas a concepção de criança com “espectro autista”; a experiência de trabalhar com uma criança do “espectro autista”, entre outros. Através deste estudo foi destacado a importância da inclusão escolar das crianças com autismo.

Vieira-Rodrigues e Sanches-Ferreira (2017) tiveram como objetivo, em seu artigo intitulado "A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular em Portugal: a opinião de Educadores de Infância de Professores do 1º Ciclo do Ensino Público e Privado”, descrever utilizando os fatores que justifiquem os diferentes perfis de funcionalidade dos alunos do 1º ciclo, utilizando a avaliação de educadores e professores e

através da função(educador x professor) e do local de trabalho (lecionar em ensino público x ensino privado). Os estudos para esse trabalho foram feitos com dois grupos, educadores de infância e professores do ensino público e privado. As autoras utilizaram questionário, solicitando ao respondente sua opinião sobre se as crianças com TEA poderiam ou não frequentar a sua sala de aula. Ao final deste estudo, as autoras afirmaram a importância da função dos docentes em relação à aceitação desses alunos em salas de aula.

Em seu estudo, cujo título é "Mediação escolar: sobre habitar o entre", Vargas e Rodrigues (2018) trazem como objetivo mapear processos intrincados no âmbito da mediação escolar enquanto dispositivo inscrito que conhecemos como educação especial inclusiva. Foi utilizado o modo de pesquisa-intervenção, dentro de uma escola municipal no interior do Rio de Janeiro. Através de estudo cartográfico as autoras fizeram visitas semanais, durante um ano na escola. Através de estudo cartográfico as autoras fizeram visitas semanais, durante um ano na escola. Ao final desse estudo as autoras entenderam que é importante construir caminhos e processos inclusivos com o aluno e ter a escola como rede de apoio.

Já Benitez e Domeniconi (2018), apresentam a produção "Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual" que apresenta dois objetivos: operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo de inclusão escolar, a partir de intervenções aplicadas pelos professores; avaliar a aprendizagem de leitura e escrita de dois grupos de estudantes com DI e TEA. Participaram deste estudo sete crianças, seis professoras de sala de aula e três professoras de educação especial. As autoras concluíram que a atuação de um psicólogo no âmbito da educação vai favorecer a aprendizagem dos estudantes com TEA e DI, a partir do envolvimento de diferentes agentes educacionais, em uma perspectiva que envolve o processo pedagógico, os fatores sociais e simultaneamente, contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles, a partir de uma programação de ensino.

Santos e Elias (2018) em sua produção intitulada "Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro autista por regiões brasileiras" objetivaram caracterizar as matrículas contidas nos microdados do Censo Escolar dos estudantes com TEA na sala comum nas cinco regiões do país, considerando possíveis impactos da Lei Nº 12.764/2012. Esse estudo se utilizou em uma pesquisa comparativa, onde buscou conhecer semelhanças e explicar divergências de caráter documental. As autoras observaram que houve um aumento nas matrículas de alunos com deficiência durante o período deste estudo, maior concentração de alunos com TEA, na região Sudeste, e demais deficiências nas regiões Nordeste e Sul.

O trabalho de Pimenta (2019) "Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA)", tem como foco principal as implicações das prerrogativas do

documento PNEEPEI (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva), especificamente para a inclusão escolar dos alunos com “Transtorno do Espectro Autista”, traçando a progressão histórica que culminou na incorporação “efetiva” dessas pessoas nas políticas públicas brasileiras de inclusão. As autoras concluíram que é importante a interação entre os campos da clínica e da educação, nos casos de TEA e a atuação do educador no processo de inclusão escolar.

Weizenmann, Szareski Pezzi e Zanon (2020) “Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes” trazem em seu trabalho investigação sobre a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando “sentimentos e práticas docentes”. Neste estudo participaram quatro professores de escolas públicas localizadas em um município da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que tinham alguns alunos com TEA. Foi utilizada entrevista semiestruturada com os professores, abordando os sentimentos de insegurança e medo das professoras acerca da inclusão desses alunos e concepções docentes (construção de vínculos) sobre a inclusão de crianças com TEA.

As autoras verificarão após deste estudo, que os resultados encontrados demonstram uma perspectiva de como a inclusão do aluno com TEA é compreendida na atualidade. Com isso sugere-se mais estudos e que estes tenham como foco diferentes faixas etárias e níveis de comportamento, bem como a aplicação de diversos outros instrumentos.

Observa-se que as temáticas abordadas nas produções selecionadas com o eixo “Inclusão” são bastante variadas. Dois artigos apresentam temática mais próxima que são aquelas relacionadas a mediação (LEMONS, SALOMÃO e RAMOS, 2014; VARGAS e RODRIGUES, 2018).

2.2 Produções referentes ao eixo Comunicação

Das produções selecionadas aquelas que se referem à Comunicação estão em segundo lugar em relação ao seu número (08) e apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 3: Produções referentes ao eixo Comunicação

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações	NUNES, Débora Regina de Paula; NUNES SOBRINHO,	Revista brasileira de educação especial	2010

metodológicas.	Francisco de Paula		
2. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo.	WALTER, Cátia; ALMEIDA, Maria Amélia	Revista brasileira de educação especial	2010
3. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	GOMES, Rosana Carvalho; NUNES, Débora R.P.	Educação e Pesquisa	2014
4. Comunicação e transtorno do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós intervenção.	CARBONI, Priscila Piassi; OLIVATI, Ana Gabriela	Revista CEFAC	2014
5. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de crianças e adolescentes do espectro do autismo.	CAMPOS, Larriane Karen de; FERNANDES, Dreux Miranda	CODAS	2016
6. Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo.	REIS, Helena Isabel da Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva	Revista brasileira de educação especial	2016
7. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos.	RODRIGUES, Viviane, ALMEIDA, Maria Amélia	Revista brasileira de educação especial	2017
8. Comunicação Alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura.	NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula		

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas”, das autoras Nunes e Nunes Sobrinho (2010), se refere

a um levantamento bibliográfico, que reúne 56 artigos científicos para analisar suas características metodológicas dos artigos que focam na Comunicação Alternativa e Ampliada, para educandos com "espectro autista". Esse estudo tem como objetivo identificar as melhores práticas adotadas pelos programas de intervenção para esta população, e através destas análises os autores indicam que a validade social das pesquisas sobre autismo é evidenciada pela sustentabilidade de respostas após a fase de intervenção, considerando-se também a possibilidade de generalização e manutenção desses efeitos, em ambiente natural.

Os autores Walter e Almeida (2010), em sua produção intitulada “Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo”, tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa de Comunicação Alternativa e Ampliada. Para tanto, utilizaram questionários com 32 questões, observação e filmagem e coleta de registros. Com três participantes familiares e seus respectivos filhos, com diagnóstico de autismo que apresentavam fala não-verbal e/ou fala não funcional, com idade de 15 anos de idade. Os resultados deste estudo demonstram que as mães aprenderam a utilizar a CAA (Comunicação alternativa e ampliada com seus filhos no contexto familiar, conseguindo suprir algumas das prioridades comunicativas determinadas previamente. Também é necessário ampliar os estudos que utilizam a CAA, nos diferentes contextos, tanto familiares como os professores.

O trabalho intitulado “Interações comunicativas entre uma professora e um aluno autista na escola comum: uma proposta de intervenção” das autoras Gomes e Nunes (2014), tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa de intervenção nas interações comunicativas, no contexto da sala de uma escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Natal (RN). Foi realizada uma pesquisa em sala de aula, utilizando jogos, atividades pedagógicas e programas contendo fotografias - símbolos PCS (Picture Communication Symbols) dos objetivos ou atividades realizadas durante as rotinas escolares. Concluíram, segundo as autoras, que a atividades (verbalizações associadas ao uso dos pictogramas) podem favorecer o uso de diferentes formas de expressão.

As autoras Misquiatti, Brito, Ceron, Carboni e Olivati (2014), com o estudo intitulado "Comunicação e transtorno do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção" têm como objetivo analisar o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre a comunicação de pessoas com transtorno do espectro do autismo. Foi utilizado o método descritivo comparativo para fazer este estudo que teve 160 professores participantes, das redes municipais do ensino fundamental, de ambos os gêneros. Através deste estudo, as autoras observaram que os professores apresentavam conhecimento restrito sobre a

comunicação dos transtornos do espectro autista, além de constatarem efeitos positivos no procedimento de intervenção, por meio da análise comparativa entre as fases pré e pós-intervenção.

O trabalho intitulado "Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo", das autoras Campos e Fernandes (2016), traz como objetivo verificar a correlação entre tempo de permanência semanal na escola, e o desenvolvimento de crianças com "TEA", em teste de inteligência não verbal e em habilidades comunicativas e de comportamento. Neste estudo participaram 44 crianças e adolescentes, todos matriculados em escolas regulares e foram utilizados questionários desenvolvidos por meio de estudo-piloto para o levantamento das informações relatadas dadas pelos pais a respeito da escola de seus filhos com "TEA". Dividindo os sujeitos da pesquisa em dois grupos, um com maior e outro com menor tempo de permanência na escola, as autoras concluíram que as crianças com melhores resultados em inteligência não verbal e melhores habilidades de comunicação e comportamento referem-se ao grupo que permaneceu mais tempo na escola.

Reis, Pereira e Almeida (2016), com o trabalho "Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo", problematizam as características da Comunicação Social na "Perturbação do Espectro do Autismo", tomando como base os critérios de diagnóstico do Manual de Diagnóstico das Perturbações Mentais, através de investigação documental. Ao final do estudo as autoras notaram que a identificação destas competências reforça a importância de uma intervenção o mais precoce possível, realizada nos contextos naturais. Tem como objetivo a potencialização de níveis de envolvimento e participação da criança, promotores de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das suas competências comunicativas e sociais.

O estudo intitulado "Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos", dos autores Rodrigues e Almeida (2017), tem como objetivo revisar e discutir os resultados das intervenções que implementaram a modelagem de vídeo (MV), para ensinar habilidades de comunicação para indivíduos com TEA. Foram encontrados 120 artigos, mas somente 11 foram utilizados. As autoras concluíram que a modelagem em vídeo é um procedimento empiricamente comprovado para ensinar uma variedade de habilidades comunicativas para crianças com TEA.

As autoras Nunes, Barbosa e Nunes (2021), com o trabalho intitulado "Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura", tiveram como objetivo desta investigação ampliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o acervo

de pesquisas tratadas em revisões anteriores e, assim, analisar os contextos em que a CAA foi utilizada com educandos com TEA na escola regular. Foi realizada uma leitura na íntegra dos trabalhos e, para a avaliação de dados, foram elaborados dois quadros sinóticos. O primeiro quadro contém: comportamentos pragmáticos (comentários, solicitação de informação, solicitação de permissão, cumprimento, resposta, reconhecimento, solicitação de ação ou objetivo) e o quadro 2 Estudo, objetivo da pesquisa, tipo de CAA, contexto, participantes (quantidade, sexo, habilidades comunicativas e idade).

Através desta revisão de dados, as autoras notaram que, a Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) é um recurso desconhecido por um número considerável de professores e demais profissionais da Educação Infantil.

Com estas sínteses das produções, observa-se que a temática Comunicação Alternativa Ampliada é a mais discutida pelos autores (4 produções) mas, apenas uma delas não tratou de metodologia ou programas para a comunicação do TEA.

2.3 Produções referentes ao Eixo Escolarização

A escolarização também é um eixo que localizamos oito (08) produções, conforme o quadro 4.

Quadro 4: Produções referentes ao eixo Escolarização

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves	Revista Brasileira de educação especial	2010
2. Escolarização formal e Dimensões curriculares para alunos com autismo: O estado da arte da produção acadêmica brasileira.	NEVES, Anderson Jonas das; ANTONELLI, Carolina de Santi; SILVA, Mariana Giroto Carvalho da; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho	Educação em Revista	2014
3. Escolarização de aluno com autismo	LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Friszman De	Revista brasileira de educação	2016

4. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Rodrigues, Isabel de Barros; Angelucci, Carla Biancha.	Revista CEFAC	2018
5. Escolarização de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.	DUARTE, Rosa; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth	Caderno brasileiro de terapia ocupacional	2019
6. Educação de pessoas com transtorno do espectro autista do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertação nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, (2008-2016).	WUO, Andrea Soares	Saúde e Sociedade	2019
7. Vivência escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças?	AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro	Revista brasileira de educação especial	2019
8. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com transtorno do espectro do autismo	FRANCÊS, Lyanny Araújo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo	Revista brasileira de educação	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado "Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte", das autoras Gomes e Mendes (2010), tem como objetivo caracterizar os alunos com "autismo" matriculados nas escolas municipais regulares, para verificar a maneira pela qual essa escolarização vem ocorrendo, a partir do olhar do professor. Neste estudo participaram 33 professores da rede regular que responderam a um questionário semiestruturado e a escala de Childhood Autism Rating Scale (CARS)⁹. Ao final do estudo as autoras afirmam que as estratégias utilizadas pela prefeitura de Belo Horizonte, parece favorecer a frequência dos alunos com "autismo" na rede, mas que eles participam pouco das

⁹ CARS: é uma das escalas mais utilizadas como instrumento para avaliar a gravidade do autismo.

atividades da escola; que há escassez de interação dessas crianças com os seus colegas; a aprendizagem de conteúdos pedagógicos é limitada.

Os autores Neves, Antonelli, Silva e Capellini (2014), trazem o trabalho intitulado “Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira”. Este estudo tem o intuito de mapear a produção acadêmica nacional, utilizando um banco de dados com 157 teses e dissertações. As autoras usaram categorização em dois grandes grupos designados como “relativos” e “não relativos”, sendo definidos a partir dos seguintes critérios: (1) o termo “autismo” ou “autista” deve estar citado no título e/ou no resumo; (2) os estudos devem expressar ou ter relação com contextos escolares ou ambientes regulares e/ou específicos de ensino formal (escola, instituições especializadas, entre outros); e (3) que remetesse, no resumo, de forma geral e/ou específica; aspectos do currículo acadêmico para essa população análise estática e temática para fazer os seus trabalhos. Após análise, conclui-se que é preciso estratégias pedagógicas para permitir ao aluno com "autismo" se apropriar dos conteúdos curriculares da educação formal.

Trabalho intitulado "Escolarização de alunos com autismo", das autoras Lima e Laplane (2016), tem como intuito analisar o acesso e a permanência desses sujeitos na escola e de verificar quais os apoios terapêuticos e educacionais aos quais eles tiveram acesso. Neste estudo foram utilizados microdados com informação como por exemplo: modalidade de ensino (ensino regular; Educação especial; Educação de jovens e adultos), etapa de ensino (ensino infantil; ensino fundamental, ensino médio, educação profissional, educação de jovens e adultos), entre outros. No resultado final deste estudo as autoras apontaram que o processo de escolarização de alunos com "autismo" chega ao ensino médio. Elas também apontam, que apesar das leis, documentos e diretrizes, os alunos com autismo ainda se encontram distante das metas inclusivas.

As autoras Rodrigues e Angelucci (2018), trazem o trabalho com o título “estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA” trazem como foco central, fazer uma pesquisa exploratória documental, de caráter quantitativo e qualitativo, para analisar, delimitar e identificar as relações e diferenças entre as visões apresentadas em da trabalho. Foram utilizados 16 artigos, 31 dissertações e cinco teses, totalizando 52 trabalhos. No final do seu estudo, as autoras conseguiram verificar que a análise de conteúdo revela a manutenção da relação da Educação Especial com uma perspectiva de reabilitação em Saúde, fazendo com que o professor suponha que precisa se submeter a um saber biomédico para poder

ensinar seu aluno. Com isso a forma, que se entende como escolarização de crianças diagnosticadas com TEA continua muito próximo da clínica da normalização.

O trabalho de Durte, Matsukura e Squassoni (2019), intitulado “Escarolarização de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA”, traz como objetivo identificar as perspectivas de família de adultos com "TEA", e identificar como foi o percurso escolar, com seus aspectos positivos e desafios sob o ponto de vista da família. Para o estudo foram utilizados dois questionários, onde participaram 67 pais/cuidadores de adultos com TEA residentes em 14 estados brasileiros. Através deste estudo, as autoras evidenciaram exclusões vivenciadas por esses adultos em seus processos de escolarização desde a infância/adolescência até a idade adulta e como ponto positivo, eles obtiveram ampla socialização e ganho de habilidades.

A autora Wuo (2019), com o seu trabalho intitulado “Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertação nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016)”, traz como foco analisar o estado do conhecimento sobre educação de pessoas com “transtorno do espectro autista”. Este trabalho foi feito através de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento com base em teses e dissertações. No primeiro momento a autora fez um levantamento sistemático e em seguida fez uma análise de conteúdo dessa produção. Através deste estudo a autora destaca que apesar de ainda o autismo ser de domínio das áreas médicas, a pesquisa no âmbito da inclusão escolar nos permite construir nossas formas de pensar o processo de escolarização que vão superar os modelos exclusivamente médicos de olhar a diferença.

O estudo intitulado “Vivências escolares e transtornos do espectro autista: o que dizem as crianças”, das autoras Ramos, Lemos e Salomão (2019), tem como objetivo investigar as concepções de crianças com desenvolvimento típico acerca de suas vivências escolares, no início e no final do ano letivo de 2016. Neste estudo participaram 42 crianças, com idade de 4-5 anos, de duas instituições de Educação Infantil da cidade de João Pessoa (PB), que tinha na sua sala colegas com TEA. Foram feitas entrevistas semiestruturadas que tiveram duração de 10 minutos, as quais foram transcritas e analisadas. As autoras perceberam resultados encontrados, aponta-se para a influência dos educadores nas concepções apresentadas pelas crianças com desenvolvimento típico em relação aos colegas com TEA. Enfatiza-se também como sugestão a necessidade de estudos sobre as concepções de crianças com desenvolvimento típico acerca dos seus colegas com TEA atrelados ao método observacional, permitindo apreender as vivências das crianças no seu contexto de relações.

As autoras Francês e Mesquita (2021), com a produção nomeado "As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com transtorno do espectro do autismo", têm como foco refletir a respeito da inclusão no contexto da escola regular e elucidar que experiências são vivenciadas por essas crianças com TEA. Foi utilizado para a pesquisa o método etnográfico, a partir da observação participante realizada em uma escola pública. As autoras realizaram cerca de 39 sessões de observação nos meses de setembro a dezembro do ano de 2018, 3 vezes por semana, durante 3 horas por dia. No final deste estudo elas reafirmam que a imprescindibilidade de ampliar estudos que busquem desvelar a voz da criança com deficiência em suas diversificadas formas de expressão acerca das experiências vividas nos espaços-tempo da escola e se reconhecendo como sujeito.

O eixo escolarização apresenta, assim com o eixo inclusão, variadas temáticas desenvolvidas. O que as une parece ser o fato de que as análises com os sujeitos com TEA ocorre na escola e não, necessariamente, sua escolarização. O que mais se aproxima disso é a produção de Neves, Antonelli, Silva e Capellini (2014) que trata do currículo.

2.4 Produções referentes ao eixo Metodologia

As sete (07) produções do eixo Metodologias são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 5: Produções referentes ao eixo Metodologia

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.	KWEE, Caroline Sanlian; SAMPAIO, Tânia Maria Marinho; ATHERINO, Ciríaco Cristóvão Tavares	Revista CEFAC	2009
2. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System(PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala.	MIZAEL, Táhcita Medrado; AIELLO Ana Lúcia Rossito	Revista Brasileira de Educação Especial	2013

3. As contribuições do Uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro autista.	TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER Cátia Crivelenti de Figueiredo	Revista brasileira de educação especial	2016
4. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores.	GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy das Graças de; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Ianaiaara Marprates	Revista brasileira de educação especial	2017
5. Implantação do PECS Associado ao Point-Of View Video Modeling na educação infantil para crianças com autismo.	RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia	Revista brasileira de educação especial	2020
6. Intervenção mediada por pares no engajamento acadêmico de alunos com autismo	RAMOS, Fabiane dos Santos; BITTENCOURT, Daniele Bernardino de; CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher, SCHMIDT, Carlo	Revista brasileira de educação especial	2021
7. Repercussão da implantação do Picture Exchange Communication System- PECS no índice de sobrecarga de mães de crianças com transtorno do espectro do autismo	FERREIRA, Carine; CAETANO, Sheila Cavalcantes; PERISSINOTO, Jacy; TAMANAHA, Ana Carina	CODAS	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH”, das autoras Kwee, Sampaio e Atherino (2009), traz com objetivo apresentar a avaliação do programa *Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children* (TEACCH) e sua aplicação no programa desenvolvido na Organização não Governamental. Para este estudo as autoras selecionaram cerca de seis crianças entre 7 e 12 anos, além de fazerem uma entrevista inicial para recolher os dados pessoais e básicos das crianças. As autoras chegaram na seguinte conclusão: foram notados progressos em cada uma

das crianças na parte interação social, comportamento, aspecto cognitivo e linguagem quando da utilização desse programa independente do grau e do tipo de autismo, vai existir um desenvolvimento em todas as áreas avaliadas nas crianças, com a aplicação da abordagem transdisciplinar.

As autoras Mizael e Aiello (2013), com o trabalho intitulado “Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS), para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala” objetivaram em seu estudo revisar as leituras brasileiras e estrangeiras sobre o estado da arte do PECS como instrumento de linguagem. Para tanto as autoras utilizaram 4 artigos mostraram uma consonância com a leitura e o PECS indicando que o mesmo é efetivo no ensino da comunicação de indivíduos com autismo ou com pouca fala funcional.

O trabalho feito pelas autoras Togashi e Walter (2016), com título “As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo”, traz como objetivo implementar um programa de capacitação oferecido a professores da rede municipal do RJ, atuando no Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o intuito de introduzir o uso do sistema PECS. Participaram deste estudo uma professora e um aluno com TEA. As autoras concluíram que a comunicação é um dos fatores fundamentais para que a inclusão escolar de um aluno com TEA ocorra de forma mais efetiva.

Já o estudo intitulado “Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores” das autoras Gomes, Souza, Silveira e Oliveira (2017), teve como objetivo avaliar os efeitos do primeiro ano de intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de 9 crianças com "autismo", entre 1 ano e 3 meses e 2 anos e 11 meses, atendidas em um centro especializado. Foram feitas 15 horas semanais de intervenção feita nas residências dos participantes por meio da capacitação dos cuidadores. O resultado deste estudo indicou ganhos no desenvolvimento de todas as crianças, embora em graus variados.

As autoras Rodrigues e Almeida (2020), com o trabalho “Implementação do PECS associado ao Point-Of-View Video Modeling na educação infantil para crianças com autismo”, têm o objetivo de analisar os efeitos do Picture Exchange Communication System, associado ao POVM, nas habilidades comunicativas de três crianças diagnosticadas com TEA. Participaram deste estudo 12 alunos, que foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil no interior de São Paulo. Foram analisados dados a partir da análise visual de dados gráficos e foi utilizado um questionário de escala Likert entregues aos pais, estagiárias e

responsáveis. As autoras concluíram que os participantes com "TEA" apresentaram mudança após a intervenção ao comparar a condição de linha de base com intervenção e follow-up, demonstrando possibilidades em comunicação suplementar e/ou alternativa para as crianças com "TEA".

O trabalho intitulado "Intervenção mediada por pares no engajamento acadêmico de alunos com autismo" das autoras Ramos, Bittencourt, Camargo e Schmidt (2021), tem como objetivo investigar o efeito da Intervenção Mediada por Pares (IMP). Neste estudo participaram dois alunos que frequentam o 1º e 2º ano do ensino fundamental. Os resultados do estudo, segundo as autoras, indicaram a importância de discutir a IMP para a aprendizagem acadêmica, considerando o contexto em que a intervenção ocorre, além de perceber que aumentou o comportamento mediador dos pares e o tempo de engajamento dos alunos com "autismo" em tarefas acadêmicas de sala de aula.

O trabalho intitulado "Repercussão da implementação do Picture Exchange Communication System- PECS no índice de sobrecarga de mães de crianças com transtorno do espectro do autismo", das autoras Ferreira, Caetano, Perissinoto e Tamanaha (2021), tem como objetivo analisar a repercussão dessa implementação. A metodologia utilizada foi um estudo longitudinal quando participaram 20 mães e 15 crianças. Foi utilizada neste estudo a Escala Burden Interview possui 22 perguntas nas áreas de saúde, vida social e individual, situação financeira, estabilidade emocional e relação interpessoal, além de ser feita uma análise descritiva dos dados. As autoras perceberam, através deste estudo, que houve uma redução dos índices de sobrecarga materna após a implementação do PECS, diminuição dos comportamentos não-adaptativos e aumento dos índices de vocabulário expressivo e auditivo das crianças no momento final do estudo.

Nessas produções referentes a metodologias há maior incidência no método PECS (Picture Exchange Communication System) em quatro (4) artigos o que parece indicar preocupação com a questão da comunicação.

2.5 Produções referentes ao Eixo Professor

Em relação aos Professores, cinco (05) produções foram selecionadas e apresentadas no quadro 6.

Quadro 6: Produções referentes ao eixo Professores

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Representações sociais de professores sobre o autismo.	SANTOS, Michelle Araújo; SANTOS Maria de Fátima de Souza	Psicologia & Sociedade	2012
2. Conhecimento e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.	FAVORETTO, Natalia Caroline; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin	Revista brasileira de educação especial	2014
3. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo	PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda	Audiology Communication Research	2014
4. Desafio no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher; SÍLVIA, Gabrielle Lenazda; CRESPO, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Calleb Rangel de; MAGALHÃES, Suelen Lessa	Educação em revista	2020
5. Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista.	MONTEIRO, Rubiana Cunha; SANTOS, Camila Boarini dos; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério; GARROS, Danielle dos Santos Cutrim; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado	Revista brasileira de educação especial	2020

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

As autoras Santos e Santos (2012), com o trabalho “Representações sociais de professores sobre o autismo”, apresentam como objetivo neste artigo investigar, a partir da teoria das representações sociais, as ideias de senso comum que circulam entre professores acerca do autismo infantil. Participaram deste estudo 16 professores, sendo 9 com experiência na educação de crianças autistas e 7 sem experiência com tais crianças e a metodologia foi composta de uma entrevista semiestruturada. Com tal procedimento as autoras concluíram que

os professores constroem um processo de conhecimento em variados repertórios, dentre eles, a psicanálise e neurociência, além de notarem também uma incerteza e certa fluidez, quando consideram o autismo uma desordem orgânica ou o resultado de complicações relacionais e precoces.

O trabalho intitulado “Conhecimento e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico” das autoras Favoretto e Lamônica (2014), tem como foco de estudo, a realização de uma sondagem sobre a experiência de professor do ensino pré-escolar a respeito do “TEA”, desenvolvimento da linguagem e manuseio desta criança no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi uma análise descritiva e participaram deste estudo 50 professores do ensino infantil da rede pública municipal da cidade de Bauru, graduados em pedagogia. Através deste estudo, as autoras concluíram que foi possível obter integração entre a comunidade fonoaudiológica e pedagógica, favorecendo a elaboração de um curso de difusão para os professores que visse à inclusão desses alunos.

As autoras Pimentel e Fernandes (2014), com o trabalho intitulado "A perspectiva dos professores quanto ao trabalho com crianças com autismo”, têm, nessa produção, o objetivo de identificar e descrever as dificuldades e o valor atribuído ao trabalho com crianças “autistas” na visão dos professores. Neste estudo participaram 51 professores de uma escola regular e especiais e foi utilizado um questionário com 11 questões. Ao fim deste estudo, as autoras notaram que é preciso ter mais publicações de trabalhos a respeito deste assunto, para que a população brasileira possa se informar e entender melhor o que significa inclusão escolar.

O trabalho com o intitulado “Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores”, das autoras Camargo, Silva, Crespo, Oliveira e Magalhães (2020), trazem como objetivo investigar as principais dificuldades, os desafios e as barreiras diárias enfrentadas por professores de alunos com “TEA”, em situação de inclusão na escola comum de Pelotas/ RS. Neste estudo participaram 19 professores e foi aplicado um roteiro de entrevistas semi estruturadas. Segundo as autoras os resultados apontam para a necessidade de fornecer atividades de formação continuada que sejam menos gerais e mais focadas nas necessidades dos professores, sobretudo quanto aos aspectos comportamentais (como lidar) e pedagógicos (como ensinar e avaliar) para, assim, criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente inclusivo.

O trabalho das autoras, Monteiro, Santos, Araújo, Garros e Rocha (2020) intitulado “Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno

autista”, tem como objetivo identificar a percepção dos professores em relação a parte sensorial desses alunos com “TEA”. Neste estudo participaram 19 professores de Educação Infantil e Fundamental I de escolas públicas da rede municipal do estado de São Paulo, além de 62 estudantes. O resultado que as autoras chegaram foi que, os estudantes com “TEA” que apresentam um perfil característico de disfunções de Integração Sensorial sofrem impacto da condição de estrutura e função corporal no processo de aprendizagem e na participação nas atividades em sala.

As produções sobre “professores” também tiveram uma pulverização de temas, incluindo representação social, experiências, formação.

2.6 Produções referentes ao eixo Tecnologia

No que concerne às produções sobre tecnologias, obtivemos cinco (05) produções que passamos a apresentá-las.

Quadro 7: Produções referentes ao eixo Tecnologias

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtorno de espectro autista	SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Debora	Revista brasileira de educação especial	2015
2. Incluir não é apenas as contribuições das tecnologias digitais educacionais para aprendizagem matemática de estudantes com transtorno do espectro autista	SOUZA, Andiara Cristina de; SILVA Guilherme Henrique Gomes da.	Bolema: boletim matemática	2019
3. Software em TEA: do desenho computacional à aplicação por profissionais com estudantes com autismo	SILVA, Martony Demes da SOARES, André Castelo Branco; BENITZ, Priscila	Revista brasileira de educação especial	2020

4. Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo	GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; ESTRELA, Letícia Pedroso Castelo Bra FIGUEIREDO, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA ,Amanda Queiroz de OLIVEIRA, Ianaiara Marprates	Revista brasileira de educação especial	2020
5. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treinamento de competência e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática	ARAÚJO, Gisele Silva; SEABRA, Júnior Manoel OSMAR	Revista brasileira de estudos pedagógicos	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista”, das autoras Santarosa e Conforto (2015) traz como objetivo mapear os reflexos de políticas públicas inclusivas, no âmbito escolar digital, analisando a emergência de movimentos de empoderamento para estudantes com “TEA” quando em interação com dispositivos móveis. Com um enfoque exploratório e explicativo, participaram deste estudo professores e estudantes dos anos iniciais da Educação Básica em processo de alfabetização. A conclusão deste estudo foi que há necessidade projetar práticas inclusivas pela interface dos recursos digitais, referendar princípios de acessibilidade e de usabilidade são aspectos a serem observados na tomada de decisão quanto à definição de tecnologias móveis para contextos educacionais. Ações de inclusão escolar e sociodigital não podem desconsiderar o público-alvo da Educação Especial.

Os autores Souza e Silva (2019), com o trabalho intitulado “Incluir não é apenas socializar: as contribuições das tecnologias digitais educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com transtorno do espectro autista” tiveram como objetivo compreender as contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com TEA. Foi utilizado a metodologia de estudo de caso em uma

abordagem qualitativa com a participação de dois alunos do ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental. Através deste estudo as autoras concluíram que o uso de recursos tecnológicos pode representar uma alternativa para que a escola promova práticas que envolvam os estudantes com atividades informatizadas, possibilitando a eles uma contribuição para a aprendizagem de conceitos matemáticos.

O estudo com o título de “Software TEA: do desenho computacional à aplicação por profissionais com estudantes com autismo”, das autoras Silva, Soares e Benitez (2020), traz como foco a elaboração de um ambiente digital denominado TEA, assim como avaliar o seu uso em relação à elaboração e à aplicação das atividades por duas profissionais com estudantes com “TEA”. Foi utilizado o método de perfil quantitativo para análise de dados e a participação de dois profissionais e cinco estudantes com “TEA”. O resultado mostrou, segundo as autoras que o TEA, permitiu a criação de atividades específicas para a demanda curricular de cada estudante com TEA, além de perceberem que esse software atingiu o objetivo proposto, que era de personalizar as atividades propostas.

Os autores Gomes, Silveira, Estrela, Figueiredo, Oliveira e Oliveira (2021), trazem, trabalho intitulado “Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo”, como objetivo, avaliar a viabilidade do uso dessas tecnologias para as cuidadoras. A pesquisa teve como participação 24 crianças, com idades entre 3 anos e 8 anos, e suas cuidadoras. O resultado deste estudo indicou, segundo as autoras, uma visibilidade do uso dessas tecnologias para capacitar cuidadores e ganhos no desenvolvimento dessas crianças.

O trabalho intitulado “Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática”, Araújo, Seabra e Osmar (2021), tem como objetivo identificar e analisar os elementos fundamentais, apontados pela literatura nacional e internacional, para design de jogos digitais. Para aquisição de novas habilidades por estudantes com “autismo”. Foram selecionados 20 trabalhos para análise e, através deste estudo, as autoras concluíram que a inserção de jogos digitais na vida de estudantes com “autismo” não é suficiente para oportunizar o treinamento de competências e aquisição de novas habilidades, pois é necessária sua inclusão educacional.

Com temas como política, tecnologias, ambientes digitais e jogos, as produções referentes à tecnologia indicam essa ferramenta como importante na educação do TEA.

2.7 Produções referentes ao eixo Ensino superior

Da seleção das produções quatro (04) referem-se ao Ensino Superior e são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 8: Produções referentes ao eixo Ensino Superior

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Experiências acadêmicas de estudantes universitários com transtorno do espectro autista: interpretativa dos relatos	OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lúcia Pereira	Revista brasileira de educação especial	2019
2. Tem um estudante autista na minha turma! e agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão.	FISCHER, Marta Luciane	Revista brasileira de educação especial	2019
3. Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior analisando dados do INEP.	SILVA, Solange Cristina da; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; KASZUBOW Erikson; NUERNBERG, Adriano Henrique	Psicologia escolar e educacional	2020
4. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas.	SILVEIRA, Patrícia Tusset da; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula	Avaliação: revista da avaliação da educação superior	2020

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

As autoras Olivati e Leite (2019), com o trabalho intitulado “Experiência acadêmica de estudantes universitários com transtorno do espectro autista: uma análise interpretativa dos relatos”, trazem como objetivo de descrever a experiência de estudantes com “TEA”, matriculados regularmente em uma universidade pública de São Paulo. Participaram deste estudo seis estudantes que foram entrevistados individualmente. Ao término do estudo, as autoras perceberam que ainda é pouco debatida e reconhecida a participação de estudantes com

“TEA” no ensino superior, além de adaptações ao meio que recaem majoritariamente ao sujeito, na contramão da inclusão educacional.

O trabalho intitulado "Tem um estudante autista na minha turma! E agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade do desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão", da autora Fischer (2019), apresenta como objetivo avaliar, por meio da análise sistemática de conteúdo pedagógico registrado conforme premissas e argumentos práticos no ensino com (Ciências Biológicas) e sem (Psicologia) estudantes autistas. Com este estudo a autora notou, que a reflexão e a tomada de decisão apresentam efeitos no desempenho do professor, transpondo o desenvolvimento de competências no estudante com necessidade educacional especial.

O trabalho intitulado “Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: analisando dados do INEP”, dos autores Silva, Schneider, Kaszubowski e Nuremberg (2020), tem como foco, mapear o perfil sociológico dos estudantes com “TEA”, matriculados no ensino superior em 2016. Foi utilizado a metodologia de abordagem quantitativa, através de levantamento de dados de modo descritivo. Os autores constataram que há uma fragilidade dos dados oficiais disponíveis, isso pode comprometer a reflexão, o compromisso, o processo e o controle na construção dos dados, o estudo vai trazer também uma reflexão acerca da interseccionalidade de marcadores sociais.

As autoras Silveira, Donida e Santana (2020), com o trabalho “Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas" estudaram as condições de acesso e permanência de pessoas com “TEA” nas Universidades a partir das queixas linguísticas apresentadas por eles. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa como procedimento de entrevista semiestruturada e avaliação da linguagem oral. Participaram deste estudo dois estudantes, ambos com “TEA” e os resultados apontam que os dois acadêmicos têm histórico de dificuldades de relacionamento interpessoal na escola e na Universidade, além de dificuldade de leitura e escrita. Referente à inclusão, segundo as autoras, os estudantes se sentem acolhidos sem sofrer nenhuma discriminação.

Essas produções buscam apresentar as matrículas, o perfil sociológico e o acesso e permanência dos estudantes com TEA no ensino superior.

2.8 Produções referentes ao eixo Leitura

Quatro (04) das produções selecionadas referem-se a Leitura.

Quadro 9: Produções referentes ao eixo Leitura

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com, compreensão para aprendizes com autismo	GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy das	Revista brasileira de educação especial	2016
2. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão.	NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabete Cynthia	Revista brasileira de educação especial	2016
3. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo.	MENOTTI, Ana Rubia Saes; DOMENICONI, Camila; BENITEZ, Priscila	Psicologia escolar e educacional	2019
4. Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo	MILLAN, Ana Elisa; POSTALII Lúdia Maria Marson	Revista brasileira de educação especial	2019

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo”, das autoras Gomes e Souza (2016), tem como foco avaliar o ensino de leitura oral e de leitura com compreensão. Nesse estudo participaram três meninos com “autismo” não alfabetizado, estudantes de escola comum. Ao fim do estudo, as autoras concluíram que o procedimento de ensino foi efetivo para promover a aprendizagem de leitura combinatória com compreensão pelos participantes, além de notarem que o procedimento favoreceu a aprendizagem e a manutenção da leitura.

As autoras Nunes e Walter (2016), com o trabalho intitulado “Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão”, tiveram como objetivo constatar o processo de desenvolvimento de leitura em pessoas com “TEA” e relatar os resultados de um estudo de revisão de pesquisa. Foi utilizado como metodologia de revisão mediante a busca eletrônica de artigos publicados nos anos de 2007 e 2014. No resultado desta pesquisa, as autoras notaram

que esses indivíduos evidenciaram déficits no processo de aquisição de competências em leitura.

O estudo intitulado “Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo”, das autoras Menotti, Domenico e Benitez (2019), tem como foco avaliar a eficácia de um pacote instrumental para o ensino de leitura de quinze palavras dissílabas para crianças com “TEA”. Participaram do estudo três crianças que frequentavam o segundo ano do ensino regular e seus pais. O resultado do estudo foi que, de maneira geral, as crianças obtiveram, na visão das autoras, um ganho na leitura das palavras ensinadas e os pais aprenderam a utilizar reforço e dica durante o jogo.

As autoras Millan e Postali (2019) apresentam o trabalho “Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo” e trazem como objetivo verificar a emergência de relações entre palavras impressas e figura, palavra ditada e palavra impressa e nomeação de palavra, a partir de relações entre estímulos. Participaram deste estudo dois alunos com diagnóstico de autismo, que frequentam uma instituição especial, do interior do estado de São Paulo. Os resultados mostraram, segundo as autoras, que nas tarefas de nomeação, os participantes apresentaram melhora no desempenho nas relações avaliadas.

Observa-se nesse eixo que a avaliação proposta nas produções estão relacionadas as competências sociais desse sujeito e não para uma avaliação pedagógica.

2.9 Produções referentes ao eixo Avaliação

Das produções selecionadas, três (03) dizem respeito à Avaliação, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 10: Produções referentes ao eixo Avaliação

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimento de crianças com perturbação do espectro do autismo	REIS, Helena Isabel Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva	Revista brasileira de educação especial	2013
2. Tradução e adaptação transcultural da escala de avaliação de autoeficácia de professores de alunos com autismo: Austin Self-	CANABARRO, Renata Corcini Carvalho; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018.

Efficacy Scale for Teachers(Asset).	Veloz; SCHMIDT, Carlo		
3. Correlação entre os perfis comportamentais, funcionamento executivo e empatia na perturbação do espectro do autismo: orientação para a intervenção.	BRÍGIDO, Evelina; RODRIGUES, Ana; SANTOS, Sofia	Revista brasileira de educação especial	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

As autoras Reis, Pereira e Almeida (2013), com trabalho intitulado “Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimento de crianças com perturbação do espectro do autismo”, trazem como objetivo ilustrar os vários passos na construção de um instrumento para avaliação e desenvolvimento dessas crianças. Analisando qualitativamente e quantitativamente para 20 famílias, as autoras indicam que após este processo de estudo, obtiveram uma versão experimental do instrumento que será aplicada a nível nacional junto de pais e de profissionais para efeitos de precisão e validação mais completa e real destas crianças.

O trabalho intitulado “Tradução e adaptação transcultural da escala de avaliação de autoeficácia de professores de alunos com autismo: “Autism Self- Efficacy Scale for Teacher” Canabarro, Teixeira e Schmidt (2018), tem como objetivo indicar as equivalências semânticas resultantes do processo de tradução e adaptação transcultural da escala ASSET¹⁰ para a língua portuguesa do Brasil e verificar os indicadores de clareza e compreensão dessa versão. Foi utilizada metodologia de análise de equivalência semântica para este estudo. Segundo as autoras, há escassez de pesquisas no Brasil que avaliam a autoeficácia no desempenho das funções de professor no atendimento especializado.

As autoras Brígido e Rodrigues e Santos (2022), como estudo intitulado “Correlação entre os perfis comportamentais, funcionamento executivo e empatia na perturbação do espectro do autismo: orientação para a intervenção” têm como foco estudar as relações entre os comportamentos típicos da PEA (perturbação do espectro do autismo), fé e empatia, de forma a estabelecer orientações de intervenções. Participaram deste estudo cerca de 75 crianças com as quais foram aplicados questionários, inventários e escala de avaliação. Segundo as autoras não foi verificada correlação entre a sintomatologia da PEA e a empatia, apenas com alguns comportamentos específicos do questionário. Viram ainda que a intervenção deve abranger não

¹⁰ ASSET: Self- Efficacy Scale for Teacher avalia as crenças de autoeficácia dos professores em sua capacidade para desempenhar tarefas docentes no ensino de alunos com autismo.

apenas os sintomas da PEA, mas também processos cognitivos subjacentes que possibilitam a melhoria dos comportamentos e uma maior adaptação a diferentes contextos.

Este eixo, trouxe como foco central as avaliações através de escalas de correlação de perfis, com foco no comportamento dos sujeitos com TEA.

2.10 Produções referentes ao Eixo Família

“Família” foi o eixo central de três artigos, apresentados no quadro 11.

Quadro 11: Produções referentes ao eixo Família

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade	SIFUENTES, Maúcha; BOSA, Cleonice Alves	Psicologia em Estudo.	2010.
2. Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectiva de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo	CASSIO, Análise do Pinho; PEREIRA, Ana Paula da Silva; RODRIGUES, Rita de Cássia Cossio.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017
3. Nós, mães de autista”, entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no you tube.	FREITAS, Bárbara Morais Santiago; GAUDENZI, Paula	Ciência & saúde	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade”, das autoras Sifuentes e Bosa (2010), tem como objetivo deste estudo foi investigar de forma qualitativa as características da coparentalidade em pais de crianças com autismo em idade pré-escolar, examinando-se semelhanças e especificidades dos casos. Para este estudo participaram cinco casais com filhos com autismo, cujas crianças têm entre 4 e 7 anos com aplicação de entrevista semiestruturada. As autoras concluíram que a presença do “autismo” no contexto familiar não pode ser compreendida de forma determinística e depende como a família percebe o evento e da presença de uma rede de apoio.

As autoras Cossio, Pereira e Rodrigues (2017), trazem o trabalho com o título “Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças

com perturbação do espectro do autismo”, tendo como foco analisar e compreender os benefícios do apoio da intervenção precoce (IP). Participaram deste estudo seis mães de crianças com PEA (perturbação do espectro do autismo) e foi utilizada a metodologia de análise qualitativa com entrevistas semiestruturadas e análise de dados. Ao final deste estudo, as autoras concluíram que: todas as participantes consideram observar benefícios da IP nas diversas áreas de desenvolvimento dos seus filhos.

O estudo intitulado “Nós, mães de autistas: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no youtube”, das autoras Freitas e Gaudenzi (2021), tem como foco analisar as narrativas de mães de “autistas” sobre suas experiências com seus filhos. As autoras utilizaram o método qualitativo como metodologia, a partir da análise de vídeos. As autoras compreendem que a história individual relatada e produzida nos vídeos pode ajudar emocionalmente e pragmaticamente outros sujeitos que possuem uma vivência parecida.

Essas produções com o eixo Família, busca apresentar os desafios do autismo na coparentalidade, a participação e intervenção das mães das crianças autistas e a utilização do youtube referente a memória coletiva.

2.11 Produções referentes ao Eixo Interação Social

No que concerne às produções referentes à Interação Social, três (03) produções foram selecionadas.

Quadro 12: Produções referentes ao eixo Interação Social

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Implicação de redes temáticas em blogs na análise de redes sociais, estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de asperger.	MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2010
2. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares.	SANINI, Cláudia; SIFUENTES, Maúcha; BOSA, Cleonice Alves	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2013
3. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico	MARTINS, Alessandra Dilair Formagio;	Psicologia Escolar E Educacional.	2017

	MONTEIRO, Maria Inês Bacellar		
--	-------------------------------------	--	--

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Implicações de redes temáticas em blogs na análise de redes sociais”, das autoras Montardo e Passerino (2010), tem como foco apontar especificidades de redes temáticas em blogs de familiares de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) com relação à Análise de Redes Sociais (ARS). A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa onde foi verificado 17 blogs contatados, 13 autores entraram em contato (via e-mail), concordando em participar da amostra selecionada, perfazendo, portanto, 74,5% dos blogs encontrados sobre o assunto, em seguida foi feita uma análise de todas as postagens e comentários de dez dos blogs selecionados de janeiro a setembro de 2007. Foi feita a análise do tipo de capital social envolvido entre os atores desta rede em postagens e em comentários, identificou-se o tipo de laço social existente. Após esta análise as autoras conseguiram identificar o aspecto inclusivo em socialização on-line em blogs de PNE e de seus familiares, podem ser úteis ao estudo de redes temáticas on-line em geral.

As autoras Sanini, Sifuentes e Bosa (2013) trazem o trabalho intitulado “Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares”. Este estudo tem como foco revisar criticamente a literatura sobre o tema, buscando-se evidências sobre que tipo de contexto de brincadeira tende a promover as interações entre pares, examinando-se as questões metodológicas que cercam esse debate. A conclusão a que as autoras chegaram foi que ambos os contextos promovem o desenvolvimento da competência social, mas o livre tende a ser mais duradouro e espontâneo.

O trabalho intitulado “Alunos autistas: análise das possibilidades de integração social no contexto pedagógico”, das autoras Martins e Monteiro (2017), trata de uma pesquisa empírica realizada por meio de vídeo, onde participaram 4 crianças do Ensino Fundamental com idade de 6 a 10 anos. Segundo as autoras, ao olharmos para o desenvolvimento e educação de alunos autistas temos que considerar a relevância das relações sociais e de sua interação com os outros com os quais convivem. Apesar dos descritos comprometimentos quanto à interação do autista com o outro, a ênfase nas relações sociais pode apresentar-se como a chave que possibilita o desenvolvimento desses sujeitos.

As produções sobre Interação Social abordam análises que indicam a importância das redes sociais, especificamente a educação como um espaço importante para o TEA desenvolver tal interação.

2.12 Produções referentes ao Eixo Linguagem

“Linguagem” foi o eixo que selecionamos também três (03) produções.

Quadro 13: Produções referentes ao eixo Linguagem

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; SIQUEIRA, Zelinda Orlandi; CHICON, José Francisco	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2015.
2. Ensino de ecoico em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática de literatura.	OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lucia Pereira Trevizan; SANTOS, Lady Anny Araújo do Espírito; BARROS, Romariz da Silva; ALMEIDA VERDU; Ana Claudia Moreira	Revista brasileira de educação infantil	2019
3. Ensino de comportamento verbal elementar por exemplares múltiplos em crianças com autismo,	GUERRA, Bárbara Trevizan; VERDU, Ana Claudia Moreira Almeida	Psicologia: Ciência e Profissão	2020

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar”, das autoras Sá, Siqueira e Chicon (2015), tem como objetivo analisar as representações simbólicas produzidas no espaço da brinquedoteca, por meio do jogo de faz de conta, de uma criança “autista”. Participaram da pesquisa 5 crianças da comunidade de Vitória/ ES. Foi utilizado a metodologia qualitativa, a partir de observação, videogravação, fotografias e registros de campo. Ao término do processo as autoras encontraram evidências de que a experiências de brincar da criança autista, no espaço da brinquedoteca, favorece a internalização desse elemento da cultura, na medida em que implica a significação de objetos e a representação de situações de vida.

As autoras Guerra, Santo, Barros e Almeida-Verdu (2019), com trabalho intitulado “Ensino de ecoico em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática de literatura”, têm como objetivo identificar o acervo de pesquisa direcionadas para o ensino de ecoico¹¹ em indivíduos com TEA. Foi realizada uma revisão sistemática, através de levantamento bibliográficos, seleção dos artigos e análise e categorização. O resultado corroborou, segundo as autoras, com apontamento referente ao déficit de estudos com objetivo de estabelecer ecoico como alvo principal de ensino em pessoas com TEA.

O trabalho com o título “Ensino de comportamento verbal elementar por exemplares múltiplos em crianças com autismo” das autoras Guerra e Verdu (2020), tem como foco verificar os efeitos do MEI¹² (Multiple Exemplar Instruction) sobre o estabelecimento e integração entre os repertórios de ouvinte e de falante. Participaram deste estudo duas crianças com "TEA" e foram utilizadas filmagens e anotações de dados. O resultado, segundo as autoras, demonstrou um aumento da emissão de respostas de ouvir e falar após o ensino por MEI para os dois participantes, ambos com repertório verbal restrito.

2.13 Produções referentes ao Eixo Matemática

As produções a seguir vão abordar, a matemática através do ensinamento com pares, o raciocínio geométrico com alunos autistas e relações matemáticas e equivalência.

Sobre o eixo “Matemática” foram selecionadas três (03) produções, apresentadas no quadro.

Quadro 14: Produções referentes ao eixo Matemática

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Ensino com pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de matemática	FLEIRA, Roberta Caetano; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019
2. Promover o raciocínio	SANTOS, Maria	Lema: Boletim de Educação	2020

¹¹ ECOICO: Consiste na duplicação, correspondência ponto a ponto antecedente verbal vocal apresenta.

¹² MEI: estrutura de ensino que tem demonstrado resultados promissores pela sua capacidade de estabelecer relações entre comportamento de ouvinte e de falante e gerar novas respostas verbais.

geométrico em alunos com perturbação do espectro do autista através de um ambiente digital.	Isabel Gomes dos; BRENDA, Ana Maria Reis Azevedo; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco	Matemática Bo.	
3. Ensino de relações numéricas por meio da equivalência para crianças com transtorno do espectro do autismo.	PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; POSTALLI, Linda Maria Marson	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

As autoras Fleira e Fernandes (2019), com o trabalho intitulado “Ensinando seus pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de matemática” trazem como objetivo analisar as práticas matemáticas de um aluno com necessidades decorrentes do TEA, em uma sala de 9º ano. A proposta envolveu a utilização de diferentes recursos pedagógicos, que tiveram a finalidade de apresentar ao estudante os conteúdos de Produtos Notáveis e de Equações do 2º grau. Esses conteúdos, em um momento posterior, foram estudados em sala de aula e, dessa maneira, essa antecipação serviu para que ele pudesse acompanhar a turma. As análises deste trabalho destacaram a importância e a influência dos instrumentos mediadores, nas práticas matemáticas do aluno e para sua inclusão efetiva nas aulas de matemática.

O estudo intitulado “Promover o raciocínio geométrico em alunos com perturbação do espectro do autismo através de um ambiente digital”, das autoras Santos, Brenda e Almeida (2020), tem como o foco os principais resultados obtidos, a partir de um estudo de caso com crianças com crianças com “PEA” (perturbação do espectro do autismo) utilizando o ambiente digital. Participaram deste estudo 4 alunos com idade entre 8 e 12 anos. As autoras constataram que os alunos que participaram deste estudo melhoraram o desempenho ao nível do raciocínio geométrico ao interagir com o ambiente digital.

O trabalho as autoras Postalli e Picharillo (2021), intitulado “Ensino de relações numéricas por meio da equivalência para crianças com transtorno de espectro do autismo” tem como objetivo avaliar os efeitos do ensino das relações entre número ditado, número arábico e quantidade, utilizando um procedimento informatizado de emparelhamento com o modelo (matching -to- sample -MTS), baseado no paradigma de equivalência de estímulos, e avaliar a generalização por meio do emprego de materiais manipuláveis com alunos com TEA. Participaram deste estudo cinco alunos com TEA, com idade entre 4 e 10 anos, o procedimento utilizado pré e pós teste para avaliar a generalização e um delineamento de múltiplas sondagens.

Ao final deste estudo as autoras notaram que o paradigma de equivalência pode ser um recurso utilizado para o ensino de relações entre números ditados, numeral arábico e quantidade.

2.14 Produções referentes ao Eixo Aprendizagem

Os trabalhos relacionados a Aprendizagem, trazem como estudo, a videomodelação, em relação à "Aprendizagem" e foram selecionados dois (02) artigos, conforme quadro.

Quadro 15: Produções referentes ao eixo Aprendizagem

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1. Aprendizagem observacional em crianças com autismo: efeitos do ensino de resposta de monitoramento via videomodelação	BRASILENSE, Izabel Cristina da Silva; FLORES, Eileen Pfeiffer; BARROS, Romariz da Silva; SOUZA, Carlos Barbosa Alves de	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2018
2. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I	APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de	Revista brasileira de educação especial	2018

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho "Aprendizagem observacional em crianças com autismo: efeitos do ensino de respostas de monitoramento via videomodelação", das autoras Brasileira, Flores, Barros e Souza (2018), tem como objetivo investigar o estabelecimento de respostas de monitoramento via videomodelação. Foram feitos pré e pós-testes de aprendizagem observacional onde participaram duas crianças com "TEA". As autoras notaram em seu estudo que as crianças com "TEA" podem aprender em poucas tentativas de treino, via videomodelação.

As autoras Aporta e Lacerda (2018), trazem o trabalho intitulado "Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I", têm como objetivo apresentar estratégias eficazes para efetivação das aprendizagens desses alunos. Foi realizada uma entrevista com a professora e uma revisão dos materiais oferecidos para o aluno,

utilizado como metodologia de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. As autoras ao final do trabalho indicam uma adequação realizada pela professora e a identificação do desenvolvimento da aprendizagem do aluno durante o ano letivo.

2.15 Produções referentes ao Eixo Brincar

As produções apresentadas no quadro 15, traz o brincar do autista através a perspectiva histórico-cultural e o brincar relacionado ao autismo.

“Brincar” foi o eixo central em duas produções selecionadas.

Quadro 16: Produções referentes ao eixo Brincar

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1.O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural	BAGAROLLO, Maria Fernanda; RIBEIRO, Vanessa Veis; PANHOCA, Ivone	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013
2.Brincando e aprendendo: aspectos relacionais das crianças com autismo.	CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; GAROZZI, Gabriel Vighini; COELHO, Marcos Ferreira; SÁ, Maria das Graças Carvalho SILVA DE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2019

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

As autoras Bagarollo, Ribeiro e Panhoca (2013), trazem o trabalho intitulado “O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural”, tendo como foco analisar as peculiaridades do brincar de uma criança com “autismo infantil”, imersa em rica experiência com outras crianças, com brinquedos e com brincadeiras. Foram utilizadas gravações na coleta de dados que foram transcritas e analisadas. Para as autoras é fundamental a intervenção do terapeuta durante o processo de interação, atribuindo significados às ações da criança, onde vai proporcionar a ela possibilidade de se construir como um ser cultural.

O trabalho com o título de “Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo” dos autores Chicon, Oliveira, Garozzi, Coelho e Sá (2019), tem como objetivo

compreender os aspectos relacionados de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situação de brincadeiras. Foi feita uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Participaram deste estudo 17 alunos, com idade de três a seis anos, de um centro de educação infantil. Esta pesquisa permitiu constatar que o trabalho desenvolvido em ambiente social inclusivo vai potencializar a ação mediadora dos adultos e colegas e, com isso, favorecer as crianças com autismo.

2.16 Produções referentes ao Eixo Competência Social

Os trabalhos do quadro abaixo, abordam inclusão social e competência social e fazendo um estudo caso comparativo.

No que concerne ao eixo “competência social” foram selecionados dois artigos.

Quadro 17: Produção referente ao eixo Competência Social

TÍTULOS	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
1.Competência social inclusão escolar e autismo :revisão crítica da literatura	CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher; BOSA, Cleonice Alves	Psicologia & Sociedade.	2009
2.Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo	CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher; BOSA, Cleonice Alves	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2012

FONTE: Organização da autora a partir do levantamento feito no Scielo.

O trabalho intitulado “Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura”, das autoras Camargo e Bosa (2009), tem como foco revisar criticamente a literatura a respeito do conceito de competência social e dos estudos atualmente existentes na área de “autismo” e inclusão escolar. Segundo as autoras, a revisão da literatura mostrou que, entre os raros estudos encontrados na área da psicologia sobre a inclusão escolar de crianças com autismo, o foco principal é a percepção de pais e professores quanto a esta possibilidade e nos seus efeitos familiares e escolares. Ao final concluíram que é de suma importância e de grande relevância novas pesquisas no campo da psicologia para atender a essa necessidade. São

urgentes as investigações com crianças pré-escolares, visto que nessa época as crianças defrontam-se com as primeiras experiências com outras crianças, fora do contexto familiar e recreativo.

Os mesmos autores na produção anterior (Camargo e Bosa) publicaram em 2012 o artigo intitulado “Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo”. Esse tem como objetivo investigar o perfil de competência social de uma criança pré-escolar com autismo em situação de inclusão escolar, comparado ao de uma criança com desenvolvimento típico. Para o estudo foi utilizado a Escala Q-sort de Competência Social e análise de dados. Ao final do estudo os autores constataram que os resultados demonstraram que enquanto o perfil de competência social da criança com desenvolvimento típico pouco variou entre os contextos, a criança com autismo demonstrou maior frequência de comportamentos de cooperação e asserção social e menor frequência de agressão e desorganização do self, no pátio.

Optamos por não apresentar as seis (06) produções que categorizamos como Outros pois apresentam uma variedade grande de temática que julgamos não ser pertinente para essa pesquisa.

Observamos que dos 73 trabalhos aqui analisados, a partir dos eixos elaborados quando da leitura dos títulos, há uma multiplicidade de focos que não apreendemos quando fizemos a leitura restrita dos títulos. Na verdade, o foco das produções não estava expressas inicialmente. Esse fato nos fez aprender algumas questões que passamos a indicar nas considerações desta investigação.

CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa procuramos investigar de que forma a literatura da área da educação aborda a educação escolar dos estudantes com TEA e como tema central a educação desses estudantes no ensino regular.

Para tanto, fizemos um levantamento bibliográfico, utilizando como base o trabalho Almeida (2022), onde fizemos uma subdivisão dos textos encontrados por ela e acrescidos daqueles por nós selecionados, no ano de 2022. Em seguida, analisamos cada uma dessas produções por eixos que nos possibilitaram as análises, quais sejam: Inclusão, Comunicação, Escolarização, Metodologia, Professor, Tecnologia Ensino Superior, Leitura, Avaliação, Família, Interação, Linguagem, Matemática, Aprendizagem, Brincar e Competência Social. Foi utilizado como fonte a base de dados da Scielo, onde foi pesquisado o verbete “TEA”.

Nos eixos “Inclusão” e “Escolarização” encontramos temáticas variadas. Porém, o que os une são as análises que ambos fazem sobre o sujeito com TEA.

A comunicação também é assunto recorrente nas produções, principalmente aquelas que se referem a comunicação alternativa e ampliada.

O eixo "Metodologia", indica uma preocupação com a comunicação desse sujeito com TEA, tendo maior incidência com programa PECS.

As produções “Interação Social” e o eixo “Professor” vai trazer a visão de interação deste sujeito aos olhos do professor.

O eixo “Tecnologia” vai abordar a inclusão desse sujeito a partir da inclusão digital.

O eixo “Nível superior” as adaptações, interações e dificuldades desse sujeito são temas recorrentes com a discussão sobre a permanência e conclusão dos mesmos no ensino superior.

As produções do eixo “Literatura”, apresentam o desempenho desses sujeitos no que se refere a aquisições de competências, como jogos, por exemplo.

As produções sobre “Avaliação”, têm como foco central avaliar esses sujeitos com TEA, através de escalas de avaliação diagnóstica e não escolar.

Essas produções referentes ao eixo “Família” focam na atuação desses para inclusão e desenvolvimento desses sujeitos na rede escolar. Da mesma forma que aqueles que se referem ao eixo "Brincar".

Quando tratamos do eixo “Linguagem” e “Matemática” a relação posta é aquela que trata da apreensão das palavras através da leitura e jogos matemáticos.

Nos chama atenção o fato de que há muitas produções que se referem à interação social desse sujeito no ensino regular, o modo como esses docentes veem esses alunos. Porém, no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem dos sujeitos com TEA não encontramos produções que nos auxiliem a pensar como esses estudantes efetivam sua escolarização. Quando encontramos produções referentes ao ensino esses estão atrelados às metodologias que têm origem na teoria comportamental.

Esse fato nos causa preocupação uma vez que a área não se dedica a discutir e refletir sobre a aprendizagem escolar dos estudantes com TEA e, como apontamos nesta investigação, estes frequentam o ensino comum e deveriam ter os seus processos de ensino e aprendizagem estudados.

Em síntese, quando buscamos nessa pesquisa apreender os fatores que os intelectuais da área da educação especial indicam como aqueles que interferem na educação escolar desses estudantes, a relação ensino e aprendizagem parece ser secundarizada.

Quando decidi o tema que eu iria investigar nesse TCC, pensei que através das buscas iria encontrar trabalhos que respondessem os meus questionamentos referentes à educação e o ensino dos sujeitos com TEA. Porém com o decorrer do processo de busca dos trabalhos observei que eles não responderam minhas inquietações.

Por fim, essa pesquisa me fez refletir sobre o real papel do ensino regular para esses sujeitos com TEA e a necessidade de produções que subsidiem o professor da classe comum nesse processo.

Ao mesmo tempo, essa pesquisa me possibilitou ter um olhar mais atento referente a educação desses sujeitos com TEA, o que me possibilitará pensar esses sujeitos quando dos nossos planejamentos, organização dos estudos, tempo, avaliação. Compreendo que, com isso, estes sujeitos participem das atividades em sala de aula, apreendem os conteúdos escolares, não indo para a escola apenas para sua socialização e interação social.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 453-468, 2019.

ALMEIDA, Rafaela. **Práticas Pedagógicas desenvolvidas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na produção acadêmica brasileira**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

ARAÚJO, Gisele Silva; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 120-147, 2021.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 163-172, 2018.

BIANCHI, Rafaela Cristina. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades**. 2017.

BOSA, Cleonice Alves; ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara. Autismo: construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança-Protea-R. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 194-205, 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996.

BRASIL. **Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.764 que institui a Política Nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro Autista**. Brasília, 2012.

BRASIL, **Declaração de Salamanca**, 1994.

CAMARGO, SÍGLIA PIMENTEL HÖHER et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

CAMPOS, Larriane Karen de; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 234-24.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 2009.

DUNKER, Christian. Subjetivações e gestão dos riscos na atualidade: reflexões a partir do DSM-5. **Revista Epos**, v. 5, n. 1, p. 181-190, 2014.

FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO, Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). Experiência de. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2008, p. 365 – 384.

FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 103-116, 2014.

FERREIRA, Carine et al. Repercussão da implementação do Picture Exchange Communication System–PECS no índice de sobrecarga de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempo da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

GIACONI, Cátia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. **Educação & Realidade**, v. 39, p. 687-705, 2014.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Camila Graciella Santos et al. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 377-390, 2017.

GOMES, Camila Graciella Santos et al. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 375-396, 2010.

GOMES, Rosana Carvalho; NUNES, Débora RP. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. **Educação e Pesquisa**, v. 40, p. 143-161, 2014.

KWEE, Caroline Sianlian; SAMPAIO, Tania Maria Marinho; ATHERINO, Ciriaco Cristóvão Tavares. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH. **Revista Cefac**, v. 11, p. 217-226, 2009.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 117-130, 2014.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, p. 351-361, 2016.

LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 269-284, 2016.

MARTINS, Paulo; MOREIRA, Margareth. Autismo e Educação: as contribuições da psicologia histórico-cultural. **Cadernos de Psicologia**, v. 3, n. 6, 2022.

MAS, Natalie Andrade. **Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes et al. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 479-486, 2014.

MIZAEL, Táchita Medrado; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 623-636, 2013.

MONTEIRO, Rubiana Cunha et al. Percepção de Professores em relação ao Processamento sensorial de estudantes com transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 623-638, 2020.

NEVES, Anderson Jonas das et al. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. **Educação em Revista**, v. 30, p. 43-70, 2014.

NUNES, Débora Regina de Paula; NUNES, Sobrinho, Francisco de Paula. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 297-312, 2010.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

PIMENTA, Paula Ramos. Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 19, p. 171-178, 2014.

RAMOS, Fabiane dos Santos et al. Intervenção mediada por pares no engajamento acadêmico de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

REIS, Helena Isabel da Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva. Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 325-336, 2016.

RODRIGUES, Isabel de Barros; ANGELUCCI, Carla Biancha. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 545-555, 2018.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Implementação do PECS associado ao Point-of-view Video Modeling na Educação Infantil para crianças com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 403-420, 2020.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 595-606, 2017.

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 302-316, 2019.

RUSSO, Jane; VENÂNCIO, Ana Teresa A. Classificando as pessoas e suas perturbações: a “revolução terminológica” do DSM III. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 9, p. 460-483, 2006.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 20, p. 173-183, 2015.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 349-366, 2015.

SANTOS, Michele Araújo; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 364-372, 2012.

SANTOS, Vivian; ELIAS, Nassim Chamel. Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro do autismo por regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 465-482, 2018.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular. Entenda o Autismo**. Rio de Janeiro: Editora Fontana, 2012.

SILVA, Martony Demes da; SOARES, André Castelo Branco; BENITEZ, Priscila. Software mTEA: do desenho computacional à aplicação por profissionais com estudantes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 51-68, 2020.

SOUZA, Andiará Cristina de; SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. Incluir não é Apenas Socializar: as contribuições das tecnologias digitais educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com transtorno do espectro autista. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 33, p. 1305-1330, 2019.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 351-366, 2016.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Mediação escolar: sobre habitar o entre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

VIEIRA-RODRIGUES, Margarida Maria de Moura; SANCHES-FERREIRA, Maria Manuela Pires. A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular em Portugal: a opinião de educadores de infância e de professores do 1º ciclo do ensino público e privado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 37-52, 2017.

WALTER, Cátia; ALMEIDA, Maria Amélia. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 429-446, 2010.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, v. 2, 2015.

WUO, Andrea Soares. Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016). **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 210-223, 2019.

APÊNCIDES

Quadro: Produções encontradas no site do Scielo referente ao TEA

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICOS	ANO
1. Interação professor aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory).	Farias, Iara Maria de; Maranhão, Renata Veloso de Albuquerque; Cunha, Ana Cristina Barros da.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2008.
2. Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares.	Serra, Dayse Carla Genero.	Psicologia Clínica.	2009.
3. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.	Kwee, Caroline Sianlian; Sampaio, Tania Maria Marinho; Atherino, Ciríaco Cristóvão Tavares.	Revista CEFAC.	2009.
4. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia & Sociedade.	2009.
5. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas.	Nunes, Débora Regina de Paula; Nunes Sobrinho, Francisco de Paula.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010
6. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida.	Bagarollo, Maria Fernanda; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010
7. Criando pré-escolares Com autismo: características e desafios da coparentalidade.	Sifuentes, Maúcha ; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia em Estudo.	2010
8. Avaliação de um programa de comunicação	Walter, Cátia; Almeida, Maria	Revista Brasileira de	2010

alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo.	Amélia.	Educação Especial.	
9. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	Gomes, Camila Graciella Santos; Mendes, Enicéia Gonçalves.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2010
10. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger.	Montardo, Sandra Portella; Passerino, Liliana Maria.	Interface Comunicação, Saúde, Educação.	2010
11. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme.	Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2012
12. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil.	Santos, Michele Araújo; Santos, Maria de Fátima de Souza.	Psicologia & Sociedade.	2012
13. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo.	Camargo, Sígla Pimentel Höher; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2012
14. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural.	Bagarollo, Maria Fernanda Ribeiro, Vanessa Veis; Panhoca, Ivone.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013
15. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares.	Sanini, Cláudia; Sifuentes, Maúcha; Bosa, Cleonice Alves.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2013
16. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil de desenvolvimento de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Reis, Helena Isabel Silva; Pereira, Ana Paula da Silva; Almeida, Leandro da Silva	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013.
17. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com	Mizael, Tácita Medrado; Aiello, Ana Lúcia Rossito.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2013

autismo e outras dificuldades de fala.			
18. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	Gomes, Rosana Carvalho Nunes, Débora R. P..	Educação e Pesquisa.	2014.
19. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.	Favoretto, Natalia Caroline; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014
20. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Agripino Ramos, Cibele Shirley.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2014
21. Comunicação dos transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção.	Misquiatti, Andréa Regina Nunes; Brito, Maria Cláudia; Ceron, Jéssica dos Santos; Carboni, Priscila Piassi; Olivati, Ana Gabriela.	Revista CEFAC.	2014
22. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.	Pimentel, Ana Gabriela Lopes; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	Audiology - Communication Research.	2014

23. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira.	Neves, Anderson Jonas das; Antonelli, Carolina de Santi; Silva, Mariana Giroto Carvalho da; Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho.	Educação em Revista.	2014
24. Organização do espaço e do tempo na	Giaconi, Cátia Rodrigues, Maria	Educação & Realidade.	2014

inclusão de sujeitos com autismo.	Beatriz.		
25. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical.	Nascimento, Paulyane Silva do; Zanon, Regina Basso; Bosa, Cleonice Alves; Nobre, João Paulo dos Santos; de Freitas Junior, Áureo Déo; Silva, Simone Souza da Costa.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015
26. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.	Sanini, Cláudia; Bosa, Cleonice Alves.	Estudos de Psicologia (Natal).	2015
27. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de; Siquara, Zelinda Orlandi; Chicon, José Francisco.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2015
28. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos do espectro autista.	Santarosa, Lucila Maria Costi; Conforto, Debora.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2015
29. Escolarização dos Alunos com Autismo.	Lima, Melo; aplane, Adriana Lia izzman de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016
30. Ensino de Sílabas Simples, Leitura Combinatória e Leitura com Compreensão para Aprendizes com Autismo.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016
31. Perfil escolar e as Habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo.	Campos, Larriane Karen de; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda.	CoDAS.	2016

32. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo.	Togashi, Cláudia Miharú; Walter, Cátia Crivelenti de Figueiredo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016
33. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo.	Reis, Helena Isabel da Silva; Pereira, Ana Paula da Silva; Almeida, Leandro da Silva.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016
34. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro; Aquino, Fabiola de Sousa Braz; Agripino Ramos, Cibele Shirley.	Fractal: Revista de Psicologia	2016
35. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão.	Nunes, Débora Regina de Paula; Walter, Elizabeth Cynthia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2016
36. A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular em Portugal: a Opinião de Educadores de Infância e de Professores do 1o Ciclo do Ensino Público e Privado.	Vieira-Rodrigues, Margarida Maria de Moura; Sanches-Ferreira, Maria Manuela Pires.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017
37. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico.	Martins, Alessandra Dilair Formagio; Monteiro, Maria Inês Bacellar.	Psicologia Escolar e Educacional.	2017

38. Tratar e educar o autismo: cenário político atual – entrevista com Pierre Delion.	Kupfer, Maria Cristina Machado; Voltolini, Rinaldo.	Educação e Pesquisa.	2017
39. Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores.	Gomes, Camila Graciella Santos; Souza, Deisy das Graças de; Silveira, Analice Dutra; Oliveira, Ianaíara Marprates.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017
40. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Cossio, Anelise do Pinho; Pereira, Ana Paula da Silva; Rodrigues, Rita de Cássia Cossio.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017
41. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2017
42. Aprendizagem Observacional em Crianças com Autismo: Efeitos do Ensino de Respostas de Monitoramento via Videomodelação.	Brasilense, Izabel Cristina da Silva; Flores, Eileen Pfeiffer; Barros, Romariz da Silva; Souza, Carlos Barbosa Alves de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	2018
43. Mediação escolar: sobre habitar o entre.	Vargas, Thamyres Bandoli Tavares; Rodrigues, Maria Goretti Andrade.	Revista Brasileira de Educação.	2018
44. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I	Aporta, Ana Paula; Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de	Revista Brasileira de Educação Especial	2018
45. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de	Benitez, Priscila; Domeniconi, Camila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2018

Estudantes com autismo e deficiência intelectual.			
46. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (Asset).	Canabarro, Renata Corcini Carvalho; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018
47. Caracterização das Matrículas dos Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo por Regiões Brasileiras.	Santos, Vivian; Elias, Nassim Chamel.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2018
48. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Rodrigues, Isabel de Barros; Angelucci, Carla Biancha.	Revista CEFAC.	2018
49. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo.	Menotti, Ana Rubia Saes; Domeniconi, Camila; Benitez, Priscila.	Psicologia Escolar e Educacional.	2019
50. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pimenta, Paula Ramos.	Educação & Realidade.	2019
51. Ensino de Habilidades Rudimentares de Leitura para Alunos com Autismo.	Millan, Ana Elisa; Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019
52. Escolarização pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e	Rosa, Duarte; Matsukura, Thelma Simões; Squassoni, Carolina Elisabeth.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	2019

cuidadores de adultos com TEA.			
--------------------------------	--	--	--

53. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.	Chicon, José Francisco; Oliveira, Ivone Martins de; Garozzi, Gabriel Vighini; Coelho, Marcos Ferreira; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	2019
54. Ensinando Seus Pares: a Inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática.	Fleira, Roberta Caetano; Fernandes, Solange Hassan Ahmad Ali.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019
55. Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016).	Wuo, Andrea Soares.	Saúde e Sociedade.	2019
56. Vivências Escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que Dizem as Crianças?	Agripino-Ramos, Cibele Shirley; Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019
57. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos.	Olivati, Ana Gabriela; Leite, Lúcia Pereira.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019
58. Ensino de Ecoico em Pessoas com Transtorno do	Trevizan; Santo, Lady Anny Araújo do Espírito; Barros,	Bárbara Revista Brasileira de Educação	2019

Espectro Autista: Revisão Sistemática de Literatura.	Romariz da Silva; Almeida-Verdu, Ana Cláudia Moreira.	Especial.	
59. Tem um estudante Autista na minha turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão.	Fischer, Marta Luciane.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2019
60. Incluir não é Apenas Socializar: as Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Souza, Andiará Cristina de; Silva, Guilherme Henrique Gomes da.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2019
61. Ensino de Comportamento Verbal Elementar por Exemplos Múltiplos em Crianças com Autismo.	Guerra, Bárbara Trevizan; Verdu, Ana Cláudia Moreira Almeida.	Psicologia: Ciência e Profissão	2020
62. Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: analisando dados do inep.	Silva, Solange Cristina da; Schneider, Daniela Ribeiro; Kaszubowski, Erikson; Nuernberg, Adriano Henrique.	Psicologia Escolar e Educativa.	2020
63. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo.	Silva, Mirella Cassia da; Arantes, Ana; Elias, Nassim Chamel.	Psicologia em Estudo.	2020
64. Inclusão escolar e	Weizenmann, Luana Stela;	Psicologia Escolar e	2020

autismo: sentimentos e práticas docentes.	Pezzi, Fernanda Aparecida Szarecki; Zanon, Regina Basso.	Educacional.	
65. Desafio no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.	Camargo, Sígria Pimentel Hoher; Silva, Gabriellie Lenaz da; Crespo, Renata Oliveira; Oliberia, Calleb Rangel de; Magalhães, Suelen Lessa.	Educação em Revista.	2020
66. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio.	Lemos, Emellyne Lima de Medeiros Dias; Nunes, Láisy de Lima; Salomão, Nádia Maria Ribeiro.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020
67. Software mTEA: do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com Estudantes com Autismo.	Silva, Martony Demes da; Soares, André Castelo Branco; Benitz, Priscila.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020
68. Promover o Raciocínio Geométrico em Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo através de um Ambiente Digital.	Santos, Maria Isabel Gomes dos; Breda, Ana Maria Reis d'Azevedo; Almeida, Ana Margarida Pisco.	Bolema: Boletim de Educação Matemática.	2020
69. Implementação do Pecs Associado ao Point-Of View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo.	Rodrigues, Viviane; Almeida, Maria Amélia.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020
70. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional[1].	Vasconcellos, Simone Pinto; Rahme, Mônica Maria Farid; Gonçalves Taísa Grasiela Gomes Liduenha.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020

71. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.	Monteira, Rubiana Cunha; Santos, Camila Boarini dos; Araújo, Rita de Cássia Tibério; Garros, Danielle dos Santos Cutrim; Rocha, Aila Narene Dahwache Criado.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2020
72. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas.	Silveira, Patrícia Tusset da; Donida, Lais Oliva; Santana, Ana Paula.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas).	2020
73. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura.	Nunes, Débora Regina de Paula; Barbosa, João Paulo da Silva; Nunes, Leila Regina de Paula.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021
74. Intervenção Mediada por Pares no Engajamento Acadêmico de Alunos com Autismo.	Ramos, Fabiane dos Santos; Bittencourt, Daniele Denardin de; Camargo, Sígla Pimentel Höher; Schmidt, Carlo.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021
75. Ensino de Relações Numéricas Por Meio da Equivalência de Estímulos para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	Picharillo, Alessandra Daniele; Messali Postalli, Lidia Maria Marson.	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021
76. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de	Gomes, Camila Graciella Santos; Silveira, Analice Dutra; Estrela, Letícia Pedroso Castelo Branco; Figueiredo, Ana	Revista Brasileira de Educação Especial.	2021

Crianças com Autismo.	Luíza Barbosa; Oliveira, Amanda Queiroz de; Oliveira, Ianaiara Marprates.		
77. As experiências nos espaços-tempo da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo.	Francês, Lyanny Araujo; Mesquita, Amélia Maria Araújo.	Revista Brasileira de Educação.	2021
78. Traduzindo o autismo.	Ferreira, Pedro Peixoto.	Revista Brasileira de Ciências Sociais.	2021
79. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.	Araújo, Gisele Silva; Seabra Junior, Manoel Osmar.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021
80. O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM.	Santos, João Otacilio Libardoni dos; Sadim, Geyse Patrizzia Teixeira; Schmidt, Carlo; Matos, Maria Almerinda de Souza.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	2021

Fonte: organizado pela autora a partir dos dados obtidos no Scielo